

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Educação Básica e Profissional**  
**Centro Pedagógico**  
**Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0**

Juliana Aline Pereira Felipe

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma aplicação de  
sequências didáticas com enfoque na linguagem digital mediada pelas  
tecnologias digitais e suas ferramentas**

**Belo Horizonte**  
2019

Juliana Aline Pereira Felipe

**AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma aplicação de  
sequências didáticas com enfoque na linguagem digital mediada pelas  
tecnologias digitais e suas ferramentas**

**Versão Final**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador: Prof. Dr. Santer Alvares de Matos

**Belo Horizonte**  
2019

CIP – Catalogação na publicação

---

F315m Felipe, Juliana Aline Pereira  
As múltiplas linguagens na educação infantil: uma aplicação de sequências didáticas com enfoque na linguagem digital mediada pelas tecnologias digitais e suas ferramentas / Juliana Aline Pereira Felipe. – Belo Horizonte, 2019.  
111 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Santer Alvares de Matos

Inclui bibliografia.

1. Educação – Tecnologias digitais. 2. Educação infantil – Sequências didáticas. 3. Práticas de ensino – Tecnologias digitais. I. Título. II. Matos, Santer Alvares de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.21

CDU: 373.2

---

Elaborada por: Biblioteca do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG  
Rosana Aparecida Alves Reis – CRB-6: 2500

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Cursista:** JULIANA ALINE PEREIRA FELIPE

**Título do Trabalho:** As múltiplas linguagens na educação infantil uma aplicação de sequências didáticas com enfoque na linguagem digital mediada pelas tecnologias digitais e suas ferramentas

**BANCA EXAMINADORA**

**Professor(a) orientador(a):** Santer Alvares de Matos

**Professor(a) examinador(a):** Luciene da Silva Reis de Araújo

**PARECER**

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista JULIANA ALINE PEREIRA FELIPE.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

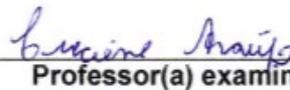
A nota do trabalho foi de 100 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

  
 \_\_\_\_\_  
 Professor(a) orientador(a)

  
 \_\_\_\_\_  
 Professor(a) examinador(a)

A todas as mulheres que vieram antes de mim, suas mãos me guiaram até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Santer pela dedicação na orientação deste trabalho, seu carinho e delicadeza fizeram com que esta caminhada se tornasse mais leve. Sua organização e tranquilidade foram fundamentais para a finalização deste.

Aos meus filhos, Cecília e Heitor que durante esta jornada pela busca do conhecimento, aceitaram dividir a minha atenção com as pesquisas, autores, teorias e ferramentas digitais. Vocês são o meu coração fora do peito.

Ao meu estimado esposo, Wesley, chegamos ao final de mais uma etapa. Obrigada pelo apoio e por sonhar comigo os meus sonhos. Gratidão pelo incentivo de usar as minhas “asas” todos os dias.

A minha mãe o meu profundo agradecimento. Olhar para você me faz sentir forte e preparada para todas as batalhas. Grata pelo amor, incentivo e cuidado.

Querida família, obrigada por torcerem comigo desde a inscrição para este curso. Hoje celebramos mais uma conquista. Que bom que vocês estavam comigo.

Ao meus amados alunos e alunas dos anos de 2018 e 2019, vocês tornaram possível a realização deste trabalho. Sua curiosidade e desenvolvimento cognitivo me serviram de combustível na elaboração destas atividades. Obrigada pela oportunidade de juntos seguirmos nesta jornada.

Procura sempre a alma oculta do teu computador. Ele é uma criação maravilhosa da inteligência humana. Um dia tua sensibilidade a encontrará. (CORALINA, Cora, 1997)

## RESUMO

As Sequências Didáticas visam aprimorar o conhecimento em determinado tema ou conteúdo buscando ações de maneira sistematizada com o objetivo de aprofundar o conhecimento. Este trabalho teve como objetivo apresentar 05 (cinco) Sequências Didáticas desenvolvidas durante o curso, tendo como ferramenta principal as tecnologias digitais. Todas foram pensadas para aplicação na Educação Infantil, contudo, podem ser adaptadas para os alunos do Ensino Fundamental I. A metodologia foi a utilização de um modelo padrão para a organização e aplicação das mesmas, levando em consideração a utilização de ferramentas tecnológicas digitais, dentre as quais estão: o Powtoon, Canva, software Blocs Lógicos, Youtube, WhatsApp, Filmora 9. O principal objetivo foi demonstrar que mesmo na Educação Infantil é possível se trabalhar inúmeras temáticas contemporâneas se utilizando de ferramentas tecnológicas com um excelente resultado. Todas as Sequências Didáticas apresentadas neste trabalho foram aplicadas desenvolvidas e aplicadas com alunos de idades entre 4 e 6 anos de idade da rede pública da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Atingidos os objetivos foi possível constatar que mesmo na Educação Infantil é possível se desenvolver projetos que contemplem o aprendizado colaborativo por meio das tecnologias digitais e suas ferramentas.

Palavras-Chave: Educação Tecnológica. Educação Infantil. Tecnologias Digitais.

## **ABSTRACT**

The Didactic Sequences aim to improve the knowledge in a certain theme or content, seeking actions in a systematic way with the objective of deepening the knowledge. This work aimed to present 05 (five) Didactic Sequences developed during the course, having digital technologies as the main tool. All were designed for application in kindergarten, however, they can be adapted for elementary school students. The methodology was the use of a standard template for their organization and application, taking into account the use of digital technological tools, among which are: Powtoon, Canva, Blocs Logic software, Youtube, WhatsApp, Filmora 9. The main objective was to demonstrate that, even in kindergarten, it is possible to work with numerous contemporary themes using technological tools with an excellent result. All the Didactic Sequences presented in this work were applied developed and applied to students aged between 4 and 6 years old from the public network of the City Hall Municipality of Belo Horizonte. Once the objectives were reached, it was possible to verify that even in kindergarten it is possible to develop projects that contemplate collaborative learning through digital technologies and their tools.

Keywords: Technological Education. kindergarten. Digital Technologies.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2. MEMORIAL</b> .....	<b>15</b>
<b>3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS</b> .....	<b>21</b>
3.1 De semente à plantinha: compreendendo a importância da chuva para a manutenção das plantas e da vida no planeta.....	21
3.2 Eu vejo com meus olhinhos.... Um mundo repleto de formas e cores.....	34
3.3 Cultura e tradição dos índios: muito além da pintura no rosto e construção de cocares.....	46
3.4 Dengue: refletindo sobre a doença por meio de uma amostragem.....	66
3.5 Parlendas e trava-línguas: uma estimulação da leitura/escrita por meio da pseudoleitura.....	86
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>109</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>111</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Desde o início do curso, apesar de ter muita facilidade com as tecnologias, percebi que buscar implementar o uso das mesmas na minha prática pedagógica diária não seria tarefa fácil ainda mais por se tratar da Educação Infantil, nível de ensino onde quase não encontramos publicações disponíveis sobre o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Apesar de ter experiência em outros níveis da educação, o meu laboratório de pesquisa era os meus pequenos cientistas tão repletos de hipóteses, sugestões, curiosidade e amor. Eu estava determinada a buscar um caminho para eles e para mim que estivesse permeado pelas “coisas” tão interessantes que o curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 me proporcionavam.

Desde o primeiro dia do curso os professores relatavam com brilho nos olhos sobre um Portfólio de Sequências Didáticas (SD) que seria apresentado no fim do curso como produto da especialização. A princípio, confesso que não compreendi muito bem como se daria esse Portfólio, agora, com o mesmo pronto percebo a sua importância e contribuição para a educação. Nunca havia elaborado nem executado uma SD, foi desafiador, porém, muito gratificante.

Na segunda disciplina do curso foi introduzida a produção da primeira SD que estivesse atrelada a principal ferramenta apresentada. Tive que vencer as minhas dificuldades e pude aprender muito sobre a elaboração de cada uma das SDs propostas e as ferramentas a serem executadas em cada uma delas e aprimorar o meu trabalho a cada nova SD produzida.

A cada nova ferramenta tecnológica aprendida uma pergunta pairava no ar: Como irei utilizá-la com os meus alunos e alunas? Qual adaptação precisarei fazer para contemplar o que está sendo exigido no curso e o que é possível aplicar a eles e elas? O tempo foi passando e percebi que as adaptações eram mais fáceis de serem implementadas do que eu havia pensado e que por vezes não havia necessidade alguma de adaptação. Percebi que quando não existe o medo de fazer errado e quando há apenas a vontade incessante de fazer, o caminho toma uma dimensão muito mais segura de se trilhar e o seu resultado pode ser grandioso. Muitas vezes é preciso pensar de qual lugar estamos falando e onde queremos chegar com a pesquisa e o fazer pedagógico.

Durante os fóruns e discussões com os colegas do curso, do trabalho e mesmo da família sempre ouvia que: “A criança já nasce sabendo usar as tecnologias” e o quão incrível isso lhes parecia. Na verdade, essa fala sempre me incomodou, principalmente por ser defensora das teorias de Vygotsky. Ele trata do desenvolvimento das habilidades humanas através das relações e interações com o outro, os objetos e o mundo. Pensado na afirmação das pessoas e seguindo os estudos de Vygotsky, a criança percebe e imita o adulto que está sempre conectado com as tecnologias, seja através do uso dos *smartphones*, *Tv*, *notebook*, *tablete*, *etc.* Não acontece apenas de ela dizer: “OK *Google!* Toque Galinha Pintadinha!” Anteriormente ela observou alguém que fez isso, viu o resultado, se agradou do mesmo e o internalizou para utilizar posteriormente sozinha. Ela simplesmente não inventou essa relação ou nasceu com ela. Sobre isso, nos explica bem Coelho e Pisoni (2012, p. 148), sobre os dois tipos de desenvolvimento apontados por Vygotsky: O desenvolvimento real que se trata das capacidades e funções que a criança executa sozinha e o desenvolvimento potencial que demarca as questões que a criança é capaz de fazer com “o auxílio de outro indivíduo”. O caminho entre esses dois níveis fica conhecido como “zona de desenvolvimento potencial ou proximal”. Pensando além, “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (COELHO; PISONI 2012, p. 148 apud VIGOTSKY, 1984, p. 98).

Por meio do pensamento dele, percebe-se que a criança cresce e se desenvolve também com a utilização de brinquedos e brincadeiras, em especial a do faz-de-conta onde se é possível assumir qualquer papel social e em especial, aquele que traz fragmentos do cotidiano de cada uma delas uma vez que: “os brinquedos podem impulsionar o potencial lúdico e elas são capazes de, apenas utilizando a imaginação, transformar um objeto em outro”. (ALMEIDA, 2018, p. 38) Além do mais, com o avanço das Tecnologias a tendência é que as brincadeiras acabem se modernizando também. Dentro deste pensamento:

O trabalho com novas tecnologias na educação infantil pode colaborar com o desenvolvimento da autonomia da criança, ao lançar elementos que fazem parte do atual processo cultural e interagir a partir de uma reflexão crítica entre a teoria e a prática. (ALMEIDA, 2018, p.38)

As habilidades que precisam ser desenvolvidas com as crianças, pelo menos dentro da Educação Infantil já estão pré-determinadas e o currículo da educação infantil de Belo Horizonte segue pautado por sete linguagens distintas para a formação do sujeito e são classificadas da seguinte maneira: linguagem oral, escrita, matemática, musical, corporal, plástica/visual e digital. (BELO HORIZONTE, 2013). Além das linguagens a serem trabalhadas, as professoras e professores ainda precisam se responsabilizar pela alimentação, guarda e cuidado dos alunos que estão sob sua responsabilidade, uma vez que se trata de crianças pequenas que precisam estar acompanhadas durante todo o período que estão na escola. Dentro deste contexto encontram-se professores que tem muita dificuldade com a utilização das tecnologias, bem como existe aquelas que preferem nem inventar. Contudo, a linguagem digital, assim como as demais, precisa ser trabalhada e aprofundada, ainda mais com todos os avanços tecnológicos em que as crianças estão inseridas e a verificação e estudo do que vem sendo realizado com as crianças pode auxiliar na criação de uma prática consistente para o trabalho com tal linguagem. O presente Portfólio visa atender àquelas e aqueles que buscam trabalhar a linguagem digital e ainda possuem a crença de que é muito difícil.

O trabalho tem como objetivo apresentar cinco SD das sete produzidas durante o curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 com o uso das tecnologias/ferramentas apresentadas em cada disciplina cursada. A primeira SD traz um estudo sobre a chuva e a sua importância para o planeta e a manutenção da vida, estudo de sementes e a experiência de plantio. A ferramenta utilizada na construção da SD foi o infográfico. A segunda SD retrata a releitura dos blocos lógicos, cores e formas geométricas a ferramenta utilizada foi o repositório de atividades do MEC o software escolhido foi Blocs Lògics de Miren GARRALDA (Espanha). A terceira SD fornece o estudo sobre a cultura e tradição de algumas etnias indígenas, repensando a maneira como se costuma lidar com o dia do índio na educação infantil a ferramenta utilizada foi Storytelling (contação de história). A quarta SD retratou uma temática de saúde pública: a dengue. Através de uma pesquisa de campo as crianças foram convidadas a participar ativamente no controle do ciclo do mosquito. A ferramenta utilizada foi a criação de animação através do stop motion. A quinta e última SD buscou nos trava-línguas e parlendas embasamento para brincar e aprender utilizando uma ferramenta das redes sociais.

Este trabalho buscou apresentar apenas SD para serem aplicadas no seguimento da Educação Infantil e desta maneira contribuir para o trabalho de outros colegas que atuam no mesmo nível de ensino. Conforme descrito nas SD a maioria pode ser replicada para crianças menores e/ou maiores realizando algumas adaptações. Espera-se que este trabalho possa contribuir para que surjam novas ideias e temáticas para a construção de uma boa educação tecnológica desde a Educação infantil, sem perder sua identidade.

## 2. MEMORIAL

Eu sou Juliana Aline Pereira Felipe, caçula de uma família de quatro filhos. Nasci em 02 de setembro de 1986. Cheguei neste mundo na cidade de Belo Horizonte (BH), costumo dizer que fui até BH apenas para nascer, pois morei a vida toda em Contagem.

A minha infância foi cercada de muita brincadeira e sabores, pois, a minha casa parecia uma pequena rocinha... Ela era repleta de muitas árvores frutíferas, a cada mês do ano colhíamos alguma coisa. Entre as “ameixas amarelas” que há pouco tempo descobri que se chamam nêspersas, as mangas, pêssago, abacate, lima, laranja, uva, maracujá, além, é claro, uma fruta que marcou e muito a minha vida, pelo sabor e a memória olfativa que suas flores foram capazes de gerar em mim: “Jabuticabas”. Aqui na minha cidade elas já foram mais comuns, hoje cedem espaço aos inúmeros conjuntos de casas e prédios que se edificam. Lembro-me dos meus pais aguardando as árvores para que elas pudessem produzir mais frutas. E quando as flores abriam eram capazes de nos levantar da cama com seu aroma. Assim como as abelhas e marimbondos, os pés recebiam a família que não perdia a oportunidade de acompanhar esse espetáculo que é um pé de jabuticaba florido.

Sempre fui amante de animais, talvez, não seja à toa que optei por uma vida vegetariana, ainda que na fase adulta. Tinha uma porção de gatos todos com nome e sobrenome, criávamos galinhas e tínhamos um cachorro imenso e tão cheio de amor quanto o seu tamanho. Brincava de casinha, cozinhava as mais bizarras coisas, como barro, por exemplo. Em um belo dia, meu universo gigantesco de contato direto com a natureza teve de ser destronado ao iniciar o jardim de infância aos 6 anos. Chorava desesperadamente todos os dias em que minha mãe me deixava na escola. Parecia que aquele momento arrancava um pedaço de mim. Com o tempo fui me adaptando ao espaço, colegas e a tão querida Tia Sônia. A escola já não era um pesadelo, me separar da minha mãe e do meu pequeno universo já não era mais tão problemático.

Ao concluir a Educação Infantil fui matriculada em uma escola municipal onde estudei da 1ª à 8ª série. Nesta escola fiz muitos amigos, inclusive alguns que tenho amizade até hoje. Lembro-me de ler os livros da Coleção Vaga-Lume e de passar

horas na biblioteca no contra turno. Foi nessas tantas idas que conheci Silvana, a bibliotecária. Eu gostava de ajudá-la a colocar os livros no lugar. Ela sempre elogiava os livros que eu escolhia para ler. Tínhamos uma relação de cumplicidade. Ela era uma pessoa muito tranquila e amorosa. Tinha duas filhas que também estudavam na escola.

Certo dia, quando cheguei à escola os portões estavam fechados e um recado disse que não teria aula naquele dia, pois uma funcionária havia falecido. E foi com muito pesar que descobri que essa funcionária era a Silvana. Naquela época o caso foi muito comentado, ela foi assassinada em casa pelo marido. Parei de ir à biblioteca, demorou a voltar o meu interesse por livros. Esse foi, com certeza, o primeiro caso de feminicídio com o qual tive contato e que me marcou de maneira intensa.

Passado alguns anos, entre a 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries, tive um professor de Língua Portuguesa que levava seu próprio rádio para a sala com as músicas de Milton Nascimento. Milton era um tabu para nós, adolescentes alvoroçados. Ele utilizava as letras das músicas para fazer análise sintática, explicar morfologia e falar sobre licença poética. Hoje consigo ver a riqueza que ele nos proporcionava. Ele deu liberdade aos nossos pensamentos adolescentes ao criar um espaço em sua aula para que escrevêssemos os nossos diários com pensamentos e acontecimentos do dia a dia.

O Ensino médio ocorreu em uma rede municipal de ensino a Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC), para entrar nesta escola era necessário passar por uma prova de seleção. Ainda lembro a minha classificação, em um total de quase 10.000 alunos eu fiquei em 145<sup>o</sup>. Foi um orgulho muito grande para os meus pais, também senti um orgulho danado. Por ser uma rede municipal, a FUNEC contava com mais recursos que as escolas estaduais e por haver uma seleção a exigência de estudo era muito maior. Lembro-me de precisar focar bastante em Biologia, especialmente a matéria de Microbiologia, maravilhosa, mas muito específica, estudei tanto que não me esqueci das funções do Complexo de Goldi ou mesmo da Mitocôndria. Também sofri com Química, confesso que guardei apenas o básico. Em Física eu tive que estudar e muito para não ficar em recuperação ou mesmo ocorrer à temida reprovação, assunto complicadíssimo de se tratar na minha família. Quando iniciei o 3<sup>o</sup> ano, quis começar a trabalhar e nem preciso dizer que em Física, encerrei o ano com 61, ou seja, em cima da média.

Ao final do ano prestei vestibular na Universidade Federal de Minas Geras (UFMG). Na minha época havia um caderno com os cursos, onde atuava o profissional formado e as matérias que precisava estudar. Eu queria distância da “famigerada Física” e da “Química mortal”. Mas ao ler todo o programa me fixei em Psicologia e Pedagogia. Ao conversar com uma professora de História do 3º ano e com a Pedagoga da escola me decidi finalmente pela Pedagogia. Realizei o vestibular e foi tudo muito lindo, com exceção, da prova de Física zerada. Apesar da boa nota, nada de ir nem para a segunda etapa da prova. Não passei também no vestibular da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG).

De família classe média baixa, nem ostentava a possibilidade de fazer o curso em uma faculdade particular. Foi quando, indo para a escola, ouvi no rádio a “Voz do Brasil” noticiando que haveria bolsa de estudo nas Universidades particulares por meio do Programa Universidade Para Todos (PROUNI). Fiz a minha inscrição para na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) das 5 opções que poderiam ser escolhidas, fixei quatro em Pedagogia e em uma em Direito, sugestão da minha chefe, que era Advogada e achava que eu tinha todo o “jeito para a coisa”. Ela, professora aposentada, dizia que escola não dava futuro para ninguém. Eu no auge da minha euforia, queria mudar o mundo e a forma das pessoas de lidarem com a vida por meio da escola. Eu era uma entusiasta cheia de muitos planos e não desistia fácil, situação que ainda permanece. Recebi uma bolsa integral para o curso de Pedagogia noturno no campus Coração Eucarístico para alegria do meu pai e angústia da minha mãe que me disse: “Não era o que eu queria para você, mas já que é o que você quer”...

O primeiro semestre da faculdade foi bastante intenso, a universidade era muito grande e meu prédio era bastante longe do meu ponto. Fazia uma caminhada de quase 15 minutos para ir e voltar. Quando iniciei a faculdade já estava trabalhando na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), trabalhava por 6 horas diárias o que facilitava um pouco o estudo. Os semestres foram passando e eu fui me adaptando às dificuldades e estabelecendo uma formação de muita qualidade.

Cheguei a fazer estágio de manhã e trabalhar na OAB à tarde. Apesar de ter bolsa de estudo, me manter na faculdade era muito caro: passagem, xérox, lanche, trabalhos. Durante o 5º e o 6º períodos, realizei um processo de seleção e fui

monitora do meu curso. Trabalhava de manhã, era monitora a tarde e estudava a noite.

No 7º e 8º período após passar por um processo seletivo de quase 6 meses, fui aprovada para o programa de estágios da Vale. Lembro-me da minha recrutadora dizer: “Eles olham para você e acham que faz qualquer outro curso e não Pedagogia, eu passei por isso, também sou pedagoga e por isso vou lhe dar uma oportunidade”. Entrei no setor de qualidade e atuava especificamente na área de Círculos de Controle de Qualidade ou CCQs. Meu trabalho era como uma consultoria interna, eu treinava os funcionários nas ferramentas da qualidade e acompanhava o desenvolvimento dos trabalhos que eles conduziam. Esse trabalho era executado nas áreas operacionais das minas em Nova Lima, Sarzedo e Brumadinho. Ao final do estágio estava concorrendo a uma vaga no setor, contudo, com a crise que acometeu a economia mundial em 2008 ceifou essa oportunidade.

Fui a primeira da minha família a concluir um curso de graduação. Tinha 22 anos quando encerrei. Iniciei um trabalho temporário como auxiliar de coordenação no Colégio Magnum Agostiniano no início de 2009 cobrindo uma licença maternidade, contudo ainda buscava oportunidade de trabalho em empresas. Comecei a lecionar em uma escola particular na cidade de Contagem em 2010 onde me senti amarrada a um planejamento coletivo com o outro turno. Insatisfeita com a condução dos processos busquei no mercado outra possibilidade de trabalho e encontrei uma vaga para Auxiliar de Recursos Humanos. Nunca havia trabalhado na área e a empresa buscava alguém para iniciar o setor de Treinamento e Desenvolvimento Organizacional. Iniciei o trabalho no segundo semestre de 2010 lá me dedicava exclusivamente à formação das pessoas. Percebi que a Pedagogia me dava uma boa base para lidar com as pessoas, contudo, me faltava o conhecimento técnico para lidar com os processos mais específicos de Recursos Humanos. Neste momento me matriculei no Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas na PUC-MG. Aprendi as inúmeras técnicas em Gestão de Pessoas, aprendi inclusive para a minha vida, fiz amizade e tive excelentes professores.

Durante o período que estive na empresa, que era do segmento de Construção Civil trabalhei na coordenação do programa de Jovens Aprendizes, desenvolvimento de líderes, realizei as pesquisas de Clima Organizacional, mas o que mais me tocava

era um projeto que iniciamos juntamente com o Serviço Social da Indústria (SESI) para alfabetização dos funcionários. Tínhamos uma turma dentro de uma obra que ocorria de segunda à sexta-feira após o expediente de trabalho. Eu a visitava uma vez por semana para acompanhar o seu desenvolvimento. Visitávamos museus, teatros e exposições, essa escola na obra propiciava não apenas a aquisição da leitura e escrita, como também a leitura de mundo e a ampliação cultural. Porém, a empresa começou a passar por sérias reestruturações financeiras e os projetos foram minando. Saí da empresa em maio de 2012. Tentei inúmeras empresas, porém, nada evoluiu.

Foi quando uma amiga me disse que Processo Seletivo Simplificado (PSS) da Prefeitura de Contagem que eu havia feito há uns anos ainda estava dentro da validade. Fui à chamada e conquistei uma turma de Educação Infantil. Nunca havia trabalhado com os pequenos, a minha experiência estava baseada nos estágios obrigatórios que cumpri. Descobri na Educação Infantil a minha praia. Fiz o concurso de Professor para a Educação Infantil em Belo Horizonte no final do ano de 2013, tomei posse no primeiro semestre de 2014 e estou na mesma escola desde então.

A conduta de trabalho com os meus alunos me fez pensar em algo além, principalmente na necessidade de incorporar aos meus planejamentos ações e atividades que contemplassem a Linguagem Digital que precisamos desenvolver com eles. A Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 trouxe para mim, assim como a Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas, ferramentas que foram incorporadas às minhas ações profissionais no dia a dia. E ainda poder finalmente adentrar na UFMG, um sonho antigo que foi encerrado pela Física, trouxe à tona toda a busca incessante pelo conhecimento e pela excelência na entrega dos trabalhos aos meus alunos, suas famílias e colegas de trabalho.

A especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 me possibilitou expandir a linguagem digital com os meus alunos. Ao contrário do que se pode pensar, é sim possível trabalhar a autonomia e desenvolvimento de outras habilidades com a utilização da tecnologia. Nesses últimos meses tive a oportunidade de aprender inúmeras ferramentas que poderiam ser adaptadas para o contexto da educação infantil. Aprendemos a contar histórias, adquirir novos conhecimentos construir e produzir novas informações e conhecimento tendo como base a tecnologia.

Esse movimento de voltar para academia fez ressurgir em mim a necessidade de pesquisar e de aprender cada vez mais, principalmente, agora que a minha vida se fixou no lugar de onde nunca deveria ter saído: O magistério. Para o próximo ano, estou bastante inclinada a me dedicar ao processo seletivo do Promestre e quem sabe não seguir a diante com outros projetos de estudo, afinal:

*“Eu sou aquela mulher  
a quem o tempo muito ensinou.  
Ensinou a amar a vida  
e não desistir da luta,  
recomeçar na derrota,  
renunciar a palavras  
e pensamentos negativos.  
Acreditar nos valores humanos  
e ser otimista.”<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> – CORALINA, Cora. **Vintém de cobre: meias confissões de Aninha**. 6ª ed., São Paulo: Global Editora, 1997, p.145.

### 3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

#### 3.1 De semente à plantinha: compreendendo a importância da chuva para a manutenção das plantas e da vida no planeta

##### 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

As crianças são curiosas e observadoras. Numa tarde perceberam um som diferente do habitual.... Iniciou-se a inquirição de que som se tratava. A professora, ao perceber a inquietação não se conteve e começou a lhes explicar sobre o inseto (cigarra) que produzia aquele som e que o mesmo só aparecia numa estação conhecida como primavera. Ao dizer “primavera”, por um instante o ruído do inseto parou de ser o foco principal do objeto de pesquisa e o mesmo se transformou em saber o que era essa “tal” primavera e o que diferente acontecia nela.

Ao relatar que na primavera várias flores desabrocham e que com elas aparecem outros insetos em busca de pólen, como abelhas e borboletas e que há um aumento das temperaturas e de chuvas que podem se transformar em tempestades. Como são crianças pequenas, 4/5 anos, se atentaram exclusivamente à chuva, fator lhes é fonte de medo e insegurança.

Ao perceber essa inquietação dos alunos a professora optou por realizar a Sequência Didática (SD) referente à primavera, fazendo um recorte especial sobre a importância das chuvas para as plantas, seres humanos e manutenção da vida no planeta. Para que seja possível a execução desta SD serão utilizadas como ferramentas de trabalho: Vídeos, músicas, experimento, infográfico, rodas de conversa, observações e registros.

##### 2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Formular coletiva e/ou individualmente hipóteses ou conclusões sobre um tema tendo como mediação as circunstâncias advindas das observações do experimento e a interação com os colegas e professora;

- Realizar observações de objetos e seres vivos a partir de orientações específicas utilizando as habilidades para a sua leitura de mundo;
- Conhecer e apropriar-se dos cuidados básicos de vegetais por meio de seu cultivo;
- Estabelecer relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais tendo como base o experimento;
- Identificar fontes de informações como livros, enciclopédias, revistas, jornais, sites e por meio deles se enxergarem também como produtores de informações e não somente seus consumidores;

## CONTEÚDO

- Ciências Naturais;
- Autonomia;
- Educação ambiental

## 3. ANO

Esta sequência didática foi pensada para crianças de 4/5 anos, podendo ser utilizada com muita tranquilidade para crianças de 5/6 anos e readaptada para crianças maiores.

## 4. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para a realização desta sequência é de 12 horas aula de 0:50 minutos e pode ser dividido da seguinte maneira:

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Duração</b>
<b>Aula 1</b>	O que é primavera	0:50
<b>Aula 2</b>	Conto e registro	0:50
<b>Aula 3</b>	Como nascem as plantas e a importância da água para elas	0:50
<b>Aula 4</b>	O que é a chuva	0:50
<b>Aula 5</b>	O que são infográficos e sua utilização / Explicação do experimento	0:50
<b>Aula 6</b>	Início do experimento – Plantando o feijão	0:50
<b>Aula 7</b>	Registro do primeiro dia no infográfico	0:50
<b>Aula 8</b>	Registro do segundo dia de observação no infográfico	0:50
<b>Aula 9</b>	Término do experimento e infográfico	0:50
<b>Aula 10</b>	Divulgação do Infográfico para a escola como síntese do trabalho realizado	0:50

## 5. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: sementes de feijão, algodão, água, projetor de tela, tela, notebook, internet, caixa de som, biblioteca, papéis coloridos, matrizes de atividades, lápis de cor, rodas de conversa, aula expositiva, folhas de papel branca A4 rádio, caneta de retroprojetor, música, vídeo, aula expositiva, fotos, livro de literatura, câmera digital, mural para afixação dos trabalhos.

## 6. DESENVOLVIMENTO

### **Aula 1 (0:50 min)**

Ler previamente as informações sobre a primavera constantes do site: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/primavera.htm> buscar compreender os fatos narrados e os trazer para a linguagem da Educação Infantil. A primeira aula, ponto de partida da Sequência Didática (SD), tratará do recorte “a primavera”. Fazer uma

roda de conversa sobre a primavera onde serão levantados todos os conhecimentos prévios. Perguntar as crianças se elas já ouviram essa palavra, se sabem o que significa? Auxiliar na construção do conceito da palavra, caso as crianças não consigam dizer sobre a primavera explicar que se trata de uma estação do ano após o inverno e antes do verão, explicar que neste período as temperaturas vão aumentando gradativamente e que o tempo seco do inverno (sem chuvas) vai cedendo espaço a um tempo mais úmido (chuvoso) e que o mesmo é essencial para a manutenção da vida no planeta. Aproveitar para explorar a importância da água para todos os seres vivos, bem como explorar quais as funções da água para a sobrevivência humana.

Não esquecer de relatar a primavera como o período de floração das plantas e a importância delas para o ciclo da planta e para os animais que se alimentam do pólen. Explicar a relação entre o pólen e os insetos (polinização/alimentação). Após explorar o tema da primavera por meio da visão das crianças e a mediação do professor realizar com elas um registro coletivo por escrito a ser digitado no notebook. À medida que vai perguntando aos alunos o professor vai registrando os conhecimentos obtidos e trazido pelas crianças no computador. Ao término o professor deverá ler o a síntese produzida pela turma. Quando terminar, solicitar que as crianças façam um desenho com a temática da primavera em uma folha A4. Ao término da aula, imprimir o texto coletivo e fixá-lo no mural da sala com a informação e os desenhos produzidos pelas crianças para que possam ser visualizados pelas outras turmas e a família.

## **Aula 2 (0:50 min)**

Ler previamente o livro “A primavera da lagarta”. Explicar para as crianças que iremos ouvir uma história sobre uma mudança muito interessante que ocorre com um inseto e que o final é bem surpreendente. Preparar uma roda de história com o livro: “A primavera da lagarta”. Antes de começar a ler o livro mostrar a capa, falar um pouquinho sobre o autor e quando houver, o ilustrador. Ler o livro sempre buscando envolver as crianças na história. Não se esquecer de mostrar para elas as ilustrações. Após a leitura do livro, conversar com as crianças sobre o livro com a finalidade de verificar a interpretação da história. Pode ser feito os seguintes

questionamentos: Quem eram os insetos que estavam brigando? O que eles queriam? Quem estava sempre mudando de opinião? Sobre quem eles falavam? Vocês concordam com o que eles falavam? Qual foi a surpresa que todos tiveram ao final? Ponderar com elas que muitas vezes trazemos algumas ideias que não correspondem a verdade e que muitas vezes julgamos os outros por sua aparência ou mesmo atitude e, que na maioria das vezes acabamos errando feio. Ouvir deles os sentimentos em relação ao livro e pedir para que digam qual a parte que mais gostaram na história. Em seguida solicitar que as crianças que façam um desenho em folha A4 sobre a parte do livro que mais gostaram.

### **Aula 3 (0:50min)**

Após trabalhar com o livro “a primavera da lagarta”, aproveitando o contexto que o livro retrata sobre as folhas que são ingeridas por ela, explicar para os alunos que as folhas são uma parte da planta. Relatar as principais partes da planta e sua função. É bom que neste momento o professor faça no quadro o desenho de uma planta contendo raízes, tronco, galhos, folhas, flores, frutos e sementes. Se o professor não tiver qualquer aptidão para o desenho pode escolher projetar a imagem para as crianças ou mesmo trazer um cartaz para a sala. Explicar, de maneira superficial, o nome de cada parte e qual a função delas. Explicar que as plantas surgem através da semente que se encontra no fruto. Perguntar para elas se alguém já teve a experiência de plantar alguma coisa ou se já viu alguém plantando? Se sim, explicar como foi a experiência e quais os procedimentos. Se alguém tiver tido a experiência, auxiliar na construção fala, se não explicar o processo de plantio de sementes. Após a conversa, passar o episódio “O pé de feijão” do desenho “O diário de Mika” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SDf-vLgPJTI> :



Após passar o vídeo, levantar as principais necessidades para que a sementinha possa brotar e se desenvolver. O professor deverá fazer um registro com as hipóteses das crianças. Esse registro será utilizado como etiqueta para a culminância da atividade do dia. Conversar com elas sobre o desenho, perceber se ficou alguma dúvida, pedir para que relatem qual a parte mais gostaram e solicitar que façam um desenho em folha A4 sobre a parte que mais gostaram no desenho. Recolher os desenhos para serem anexados ao portfólio de atividades individual. Neste momento, o registro de hipóteses realizado coletivamente deverá ser anexado em cada atividade. A sugestão é que seja feito uma etiqueta onde se explique como se deu a atividade e a lista com as hipóteses registradas de maneira coletiva.

#### **Aula 4 (0:50min)**

Levar para a sala de aula o projetor, notebook e uma caixa de som. Realizar uma roda de conversa com as crianças e relembrar as últimas aulas. Durante a roda de conversa lembrar as crianças que no episódio de desenho da Mika vimos que uma das necessidades essenciais para a sobrevivência de uma planta era a água. Relatar a importância da água para os outros seres vivos (ser humano, animais e vegetais). Realizar os questionamentos: De onde vem a água? Para que utilizamos a água? Por que ela é importante? O que é chuva? Como acontece? Por que acontece? Passar o vídeo do “Mundo Bitá – Chuva Chove” disponível em: <https://youtu.be/cM1Q0Riguew>:



Mundo Bitá - Chuva Chove [clipe infantil]

Assistir ao vídeo várias vezes tentar aprender a cantar a música. Ao final reforçar com eles a importância da chuva para a manutenção da vida no planeta conversar sobre os sentimentos em relação à chuva. Quais são os maiores medos? O vento? Barulho do trovão? O clarão dos relâmpagos? Deixar que cada um fale se tem medo de chuva e quais são esses medos. Conversar sobre os medos e buscar trazer confiança às crianças sobre os medos que sentem. Pedir para eles registrarem a chuva e sua importância através de um desenho. Fazer uma etiqueta sobre a atividade e adicioná-la a cada desenho. Juntar as atividades feitas pelas crianças no portfólio de atividades.

### **Aula 5 (0:50)**

Ler anteriormente o site: <https://www.oficinadanet.com.br/post/12736-o-que-e-um-infografico> Nessa aula será apresentado às crianças os conceitos sobre informações. Trazer para a sala de aula notebook, caixa de som e projetor. Perguntar as crianças se elas sabem quais são as ferramentas que as pessoas utilizam para se manter informadas sobre algum assunto. Aprofundar a questões até

que elas tenham encontrado as mídias tradicionais como jornais, revistas, jornal televisivo, rádio...

Explicar a elas que além das ferramentas citadas, existe uma conhecida como infográfico. E que a mesma possui informação em texto e desenhos que ajudam a guardar melhor as informações. Explicar que iremos visualizar um infográfico sobre os benefícios da árvore e que iremos discutir um pouquinho sobre ele. Projetar o infográfico sobre a importância da árvore disponível em: <http://www.vidasustentavel.net/meio-ambiente/os-beneficios-da-arvore-infografico/>  
Ler as informações escritas e as imagens. Discutir o que foi observado com as crianças.

Explicar as crianças que teremos a tarefa de juntos construir um infográfico e que nele será descrito informações sobre o experimento de plantação do feijão parecido com o que vimos no episódio do desenho da Mika. Passar o vídeo da DUDAFS disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=de0EaNWvZOM>:



Neste vídeo, uma criança explica como fazer o experimento de plantação do feijão no algodão passo a passo. Rever o vídeo novamente e fazer por escrito uma lista com os materiais necessários para o experimento. Explicar as crianças que na próxima aula iremos realizar o experimento.

**Aula 6 (0:50)**

Levar para a sala de aula todos os materiais necessários para o experimento (algodão, feijão, copinho de café, água). Explicar que antes de iniciarmos o experimento faremos a leitura da lista dos materiais necessários para tal. Organizar a turma de maneira que cada criança pegue o seu kit. Pode-se chamar as crianças pelo nome e pedir que elas peguem um kit com todos os materiais, ou mesmo distribuir entre elas os materiais necessários.

Quando todas as crianças tiverem todos os materiais iniciar o passo a passo de acordo com o explicado no vídeo. Acompanhar todas as etapas de todas as crianças e só avançar quando todas tiverem conseguido avançar. Auxiliar as crianças nas suas dificuldades. Quando terminar de fazer o experimento, colocar o nome de cada criança no copinho. Ao final, lembrar de tirar fotos que serão utilizadas para ilustrar o infográfico.

**Aula 7 (0:50)**

Anteriormente acessar o site: [https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/) e realizar o cadastro para produção de conteúdo. Existe cadastro pago e gratuito, porém, para a atividade que será executada o gratuito atende a demanda. Levar para a sala o notebook, projetor e câmera fotográfica. Explicar aos alunos que iremos registrar o nosso experimento através de um infográfico, como o que lemos. Detalhar que a cada dia e após a verificação das plantinhas tiraremos uma foto para ilustrar escreveremos de maneira coletiva o que foi observado naquele dia. Abrir o site no Canva e iniciar o registro coletivo sobre o primeiro e o segundo dia de observações. Não se esquecer de molhar as sementes. Colocar cada criança responsável por sua planta. Regar as plantas das crianças ausentes.

**Aula 8 (0:50)**

Levar para sala notebook, projetor e câmera fotográfica. Realizar o registro do terceiro dia de observações. Conversar com as crianças sobre as observações: O que houve de diferente? Como está o nosso experimento? Quais mudanças ocorreram? Abrir o site do Canva e alimentar as informações do dia. Ao final desse

dia, relatar as crianças que à medida que as mudanças forem ocorrendo (semente germinando, broto crescendo e as folhinhas aparecendo) elas serão anotadas e registradas através de fotos e relatos por escrito a serem acrescentados no infográfico ao término do experimento, uma média de 10 dias.

### **Aula 9 (0:50)**

Levar para a sala o notebook, máquina fotográfica e projetor. Reunir todas as mudanças registradas por escrito e as fotografias. Abrir o site do Canva, abrir o infográfico e colocar as informações coletadas durante o restante do experimento, não se esquecer de colocar as fotos. Verificar a estética do infográfico e realizar uma leitura compartilhada com as crianças. Conversar sobre como foi fazer o experimento e o seu registro. Perguntar se ficou alguma dúvida. Explicar para a turma que após a conclusão do trabalho ele será apresentado para os colegas da escola.

### **Aula 10 (0:50)**

Organizar o espaço (no nosso caso, o refeitório) onde se dará a apresentação com o notebook e projetor. Conversar em sala com os alunos sobre o experimento de plantar e a trajetória desde o início desta SD. Organizar os alunos da sala e receber os colegas da escola. Explicar como o trabalho foi realizado e relatar a importância de se pesquisar para encontrar respostas. Apresentar o infográfico ler cada informação. Abrir espaço para que as crianças da sala possam falar sobre a experiência da atividade seus aprendizados, sentimentos e a conclusão do trabalho realizado que elas chegaram sobre a evolução da semente e a importância da chuva na manutenção da vida no planeta.

## **7. AVALIAÇÃO**

A avaliação será conduzida de maneira processual e contínua. Após a realização das atividades se espera que os alunos sejam capazes de:

<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Formular coletiva e/ou individualmente hipóteses ou conclusões sobre um tema tendo como mediação as circunstâncias advindas das observações do experimento e a interação com os colegas e professora	Aulas de 01 à 10
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Que no contexto diário elas se mostrem curiosas sobre os temas que lhes são apresentados e as suas próprias inquietações. Que após a aplicação desta SD e se utilizem das perguntas para chegarem às próprias conclusões sobre os temas do cotidiano.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Realizar observações de objetos e seres vivos a partir de orientações específicas utilizando as habilidades para a sua leitura de mundo;	Aulas 02, 03 e de 06 à 09
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Com os vídeos apresentados e experimento proporcionado espera-se que os alunos tenham uma maneira mais comprometida de cuidar do mundo em que vivem se preocupando com as pequenas e grandes atitudes para a conservação da vida saudável e a preservação da natureza.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Conhecer e apropriar-se dos cuidados básicos de vegetais por meio de seu cultivo;  Estabelecer relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais tendo como base o experimento;	Aulas de 06 à 09
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Espera-se que compreendam e repassem adiante a importância da chuva para a manutenção da vida animal e vegetal do nosso planeta e que aos poucos vençam os medos das chuvas mais fortes. Que aprendam quais são os cuidados básicos para o cuidado com as plantas.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Identificar fontes de informações como livros, enciclopédias, revistas, jornais, sites e por meio deles se enxergarem também como produtores de informações e não somente seus consumidores;	Aulas de 01 à 10
<b>Manifestações esperadas</b>	
Espera-se que as crianças possam identificar as mais diversas fontes de	

informações, como maneira de divulgação de trabalhos e hipóteses e que, mais do que isso, ao entrarem no universo letrado se preocupem com a qualidade das informações que recebem e repassam. Que elas se enxerguem como construtoras da sociedade em que vivem contribuindo com pesquisas, aprendizados e se comprometam com as informações que estão passando.

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1. Referências para o professor

BITA, Mundo. Chuva chove. Disponível em <https://youtu.be/cM1Q0Riguew> acesso em out.2018.

CANVA, **Canva Brasil**. Disponível em: [https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/) acesso em out. 2019

DUDAFS, Canal. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=de0EaNWvZOM> acesso em out. 2018.

MIKA, O diário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SDf-vLgPJTl> acesso em out. 2018.

MIURA, Clovis. **Os benefícios da árvore – Infográfico**. Disponível em: <http://www.vidasustentavel.net/meio-ambiente/os-beneficios-da-arvore-infografico/> acesso em out. 2018.

PHILIPE, Gabriel. **O que é um infográfico**. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/12736-o-que-e-um-infografico> acesso em out.2019.

ROCHA, Ruth. **A primavera da lagarta**. São Paulo: Salamandra, 2011. 32 p.

### 8.2. Referências para o estudante

BITA, Mundo. Chuva chove. Disponível em <https://youtu.be/cM1Q0Riguew> acesso em out.2018.

CANVA, **Canva Brasil**. Disponível em: [https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/) acesso em out. 2019

DUDAFS, Canal. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=de0EaNWvZOM> acesso em out. 2018.

MIKA, O diário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SDf-vLgPJTl> acesso em out. 2018.

MIURA, Clovis. **Os benefícios da árvore – Infográfico**. Disponível em: <http://www.vidasustentavel.net/meio-ambiente/os-beneficios-da-arvore-infografico/> acesso em out. 2018.

ROCHA, Ruth. **A primavera da lagarta**. São Paulo: Salamandra, 2011. 32 p.

### 3.2 Eu vejo com meus olhinhos.... Um mundo repleto de formas e cores

#### 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Dentro do processo sistematizado de ensino, são apresentados inúmeros conteúdos que precisam ser compreendidos pelas crianças e trabalhados pelos professores. Percebe-se neste contexto de conteúdos o assombro com a matemática, tão presente no dia-a-dia e de grande importância para a construção das habilidades lógicas do ser humano. A matemática está presente nas mais diversas construções do ser humano. Utiliza-se cálculos desde execução de uma receita, até a construção de uma casa e sua importância dentro da sociedade é indiscutível. Há tempos, os nossos ancestrais buscaram uma maneira efetiva de registrar a passagem do tempo, o peso, a temperatura, as distâncias, os pertences...Desde então os cálculos foram evoluindo e possibilitando cada vez mais ao ser humano ampliar suas possibilidades e construções.

Ao observar as crianças em seu cotidiano é notório seu olhar atento e a construção de conceitos através da observação atenta dos adultos que as cercam, crianças maiores, menores e seus pares de idade. Nessa fase fazem e refazem experimentos buscando resultados diferentes dos encontrados anteriormente. As novidades têm a magia de lhes despertar os mais variados sentimentos: medo, alegria, curiosidade, aversão, etc. Se é assim nas tarefas, não poderia ser diferente na escola.

Percebe-se que quando os conteúdos, são apresentados de maneira lúdica, tem grande possibilidade de serem mais bem compreendidos e internalizados pelos alunos. Por isso a escolha desse conteúdo e objeto de aprendizagem, buscando contextualizar as relações do cotidiano com as matérias sistemáticas da escola.

Para que seja possível a execução desta SD será utilizada como ferramentas de trabalho: vídeo, software educativo, objetos do cotidiano, aulas expositivas, roda de conversa...

#### 2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Participar de processos coletivos de escolha apontando sua opinião e ouvindo com respeito e atenção a opinião dos colegas através da construção coletiva de conhecimento com apoio do software;
- Formular perguntas sobre cores, figuras e tamanhos, aplicando o conceito aprendido nas suas relações cotidianas escolares e não escolares;
- Identificar as figuras geométricas trabalhadas no contexto escolar no dia-a-dia e através dessa identificação estabelecer relações entre o aprendizado na escola e o mundo em que vive;
- Compreender a diferença entre as figuras geométricas, localizando seus formatos nas configurações cotidianas;
- Estabelecer associação entre objetos grandes e pequenos apresentados nas atividades e os encontrados dentro e fora da escola;

## CONTEÚDO

- Figuras Geométricas;
- Espaço e forma;
- Cores;
- Respeito pela construção dos outros;
- Apreço por suas próprias construções;

## 3. ANO

Esta sequência didática foi pensada para crianças de 4/5 anos, podendo ser utilizada para crianças de 5/6 anos. Quanto à readaptação para alunos maiores,

pensa-se que seja possível, desde que haja objetivos claros para sua utilização e que sejam trocadas algumas aulas propostas.

#### 4. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para a realização desta sequência é de 08 horas aula de 0:50 minutos e pode ser dividido da seguinte maneira:

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Duração</b>
<b>Aula 1</b>	Formato, tamanho e cor	0:50
<b>Aula 2</b>	Construindo figuras	0:50
<b>Aula 3</b>	Macaco disse pra pegar...	0:50
<b>Aula 4</b>	Explorando os blocos lógicos	0:50
<b>Aula 5</b>	Figuras: Vamos Classificar?	0:50
<b>Aula 6</b>	Gincana das figuras	0:50
<b>Aula 7</b>	Redescobrimo os blocos lógicos	0:50
<b>Aula 8</b>	A arte das figuras	0:50

#### 5. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: projetor de tela, tela, notebook, internet, caixa de som, caixa de blocos lógicos, rodas de conversa, vídeo, aula expositiva, objetos variados e coloridos (embalagens de produtos vazias), figuras geométricas (quadrado, triângulo, círculo, retângulo) recortados em papéis coloridos, quadrado, triângulo, círculo, retângulo tamanho grande de papel, eva, plástico, madeira ou em qualquer material disponível, 1 barrinha de massinha para cada criança, folha a4 branca, cola e lápis de cor.

## 6. DESENVOLVIMENTO

### **Aula 1 (0:50 min)**

Levar para a sala inúmeros materiais diferentes como: copos, caixas, bolas, garrafas, latas, embalagens vazias (sucatas) preferenciar esses objetos nas cores amarelo, azul e vermelho. Ter disponível também as figuras geométricas em tamanho grande: quadrado, círculo retângulo e triângulo nas cores amarelo, azul e vermelho.

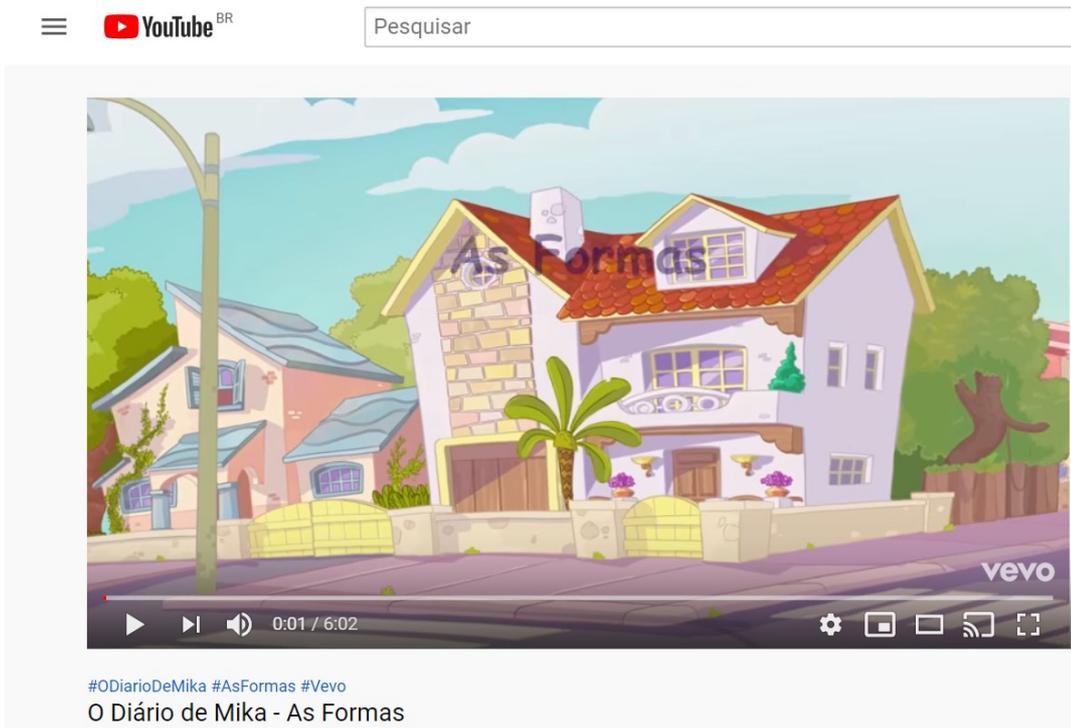
Organizar as crianças em uma roda e explicar que nesta aula vamos aprender alguns conceitos e que eles terão um papel fundamental neste processo. Afirmar que as classificações deverão ser feitas de acordo com as seguintes denominações: Igual, pequeno ou grande. Apresentar as crianças dois objetos iguais em tamanho, não precisa ser de cor igual e perguntar qual a classificação que elas dão. Esperar que elas se manifestem. Fazer as devidas intervenções. Apresentar dois objetos diferentes e pedir que elas os classifiquem como grande ou pequeno comparando um ao outro. Esperar as manifestações e fazer as intervenções necessárias. Repetir essa atividade com umas 5 vezes, alternando os tamanhos iguais e diferentes.

Em seguida, apresentar para os alunos o quadrado grande e perguntar se eles sabem o nome daquela figura. Esperar as respostas e explicar o nome e as características daquela figura. Fazer a mesma coisa com o triângulo, retângulo e círculo.

Após esse momento apresentar a eles objetos e pedir que o classifiquem no quesito cor e tamanho, se comparado a outro oralmente assim como no início da atividade.

### **Aula 2 (0:50 min)**

Levar para a sala notebook, projetor, caixinha de som e massinha em quantidade de uma barrinha para cada criança e as figuras geométricas em formato grande para serem presas no quadro, fita crepe, caso necessário fixar. Assistir ao episódio: “As formas” - Diário de Mika disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=co\\_p2-x9QJk](https://www.youtube.com/watch?v=co_p2-x9QJk):



Conversar com as crianças sobre o desenho: O que elas acharam? Se já brincaram, assim como a Mika de procurar figuras geométricas por aí. Após a conversa, colar no quadro as figuras geométricas uma ao lado da outra (deixar espaço abaixo para que se possa construir uma lista) e sugerir às crianças que, assim como a Mika brinquemos de procurar figuras geométricas, a princípio dentro da sala. É preciso criar uma ordem de fala, após combinar essa ordem, realizar com elas uma lista com o nome dos materiais e objetos de acordo com a figura com que se parecem. As que parecem com o triângulo debaixo do triângulo, as que parecem com um quadrado debaixo da figura do quadrado e assim por diante. Caso seja interessante e haja espaço é possível também explorar a parte externa com a brincadeira.

Voltar para a sala, entregar uma massinha para cada criança e sugerir que, assim como a atividade feita pela Mika, eles escolham uma figura geométrica para fazer com a massinha. Separar meia folha A4 e colocar nome de cada criança. Assim que elas forem terminando colocar as figuras no papel para que possam secar. Depois de seca (geralmente uns 3 dias) encaminhar para casa.

**Aula 3 (0:50 min)**

Antes de os alunos chegarem, espalhar propositalmente alguns objetos pela sala pode ser os mesmos utilizados na primeira aula desta SD. A atividade do dia será brincar de “Macaco disse”. Essa brincadeira consiste em dar ordens e funciona da seguinte maneira, a pessoa que é o mestre no caso da brincadeira, “o macaco” diz, por exemplo: “Macaco disse para pegar um lápis vermelho”. “Macaco disse para pular de um pé só... E todos que estão participando precisam cumprir as ordens do macaco.

Brincar com os alunos de “macaco disse” a princípio pedir que eles encontrem objetos com as cores específicas (azul, vermelho e amarelo). Faça da seguinte maneira: “Macaco disse para pegar objetos com a cor azul”. Esperar por um tempo para que os alunos tragam os objetos (pode ser através da contagem até determinado número ou mesmo um tempo de relógio, fica a critério do professor). É comum que algumas crianças consigam e outras não. Essa atividade é capaz de trabalhar uma série de comportamentos como a resiliência, frustração, habilidade de ganhar e perder. Após acabar o tempo, comparar os objetos tendo como base o seu tamanho pequeno ou grande. Seguir com a brincadeira pensando em seguida nos objetos de cor vermelha e depois os de cor amarela.

Após brincar com as cores devolver os objetos pela sala e recomeçar a brincadeira. Desta vez, tendo como base o formato das figuras presentes no bloco lógico (triângulo, quadrado, retângulo e círculo).

Ao final conversar com as crianças sobre como se sentiram com a atividade e fazer uma síntese oral com eles sobre os aprendizados.

**Aula 4 (0:50 min)**

Preparar anteriormente uma caixa de blocos lógicos para cada grupo de quatro alunos.



Explicar às crianças que cada grupo irá receber uma caixa deste jogo e que eles terão tempo para explorá-lo. Entregar um para cada grupo e permitir que eles explorem o material, sentindo a sua espessura, cor, tamanho e forma. Ainda que a princípio eles comecem a empilhar as peças, apenas observar como reagem ao material. Mediar esse processo de interação com o objeto e os colegas.

Depois de um período, em média uns 0:25min, conversar com eles sugerindo as seguintes perguntas e/ou outras que forem consideradas necessárias: As figuras são iguais ou diferentes? O que é diferente? O que é igual? Vocês sabem o nome dessas figuras? E dessas cores? Aguardar as respostas e mediar o aprendizado. Verificar quais os conceitos eles já internalizaram.

Ao final da aula, devolver a caixa e pedir que cada grupo recolha e organize as suas peças para a próxima aula.

### **Aula 5 (0:50 min)**

Trazer para a sala uma caixa de bloco lógico para cada grupo de quatro alunos.

Explicar para os alunos que a “brincadeira” do dia será direcionada e que eles precisam estar atentos às regras.

Entregar a caixa com os blocos e pedir para que eles retirem as figuras de dentro e coloquem sobre a mesa. Recolher a caixa de cada grupo para que eles tenham espaço para trabalhar.

Sugerir que eles façam uma classificação direcionada. Primeiro por cor, depois por formato, tamanho, espessura ou em outra sequência. Da seguinte forma:

“Vocês deverão fazer uma pilha com as figuras geométricas de acordo com o que eu disser”: “Organizar as figuras por suas cores”. Explicar que cada pilha deverá ter apenas figuras da mesma cor. Mediar as dificuldades e os possíveis conflitos. Esperar que todos terminem. Após terminarem sugerir uma nova classificação: “Pedir que classifiquem por formato de figura: “Uma pilha com os triângulos, uma com os quadrados, uma de círculos e outra de retângulos”.

Avançar um pouco mais nas classificações. Pedir aos alunos que separem os blocos por formato e tamanho, por exemplo: Colocar todos os triângulos grandes em uma pilha, e os pequenos em outra, independentemente da cor” fazer isso com todas as figuras, acompanhar com eles o raciocínio, mediar e realizar as devidas intervenções.

Ao final da aula, devolver a caixa e pedir que cada grupo recolha e organize as suas peças para a próxima aula.

### **Aula 6 (0:50min)**

Trazer para a sala uma caixa de bloco lógico para cada grupo de quatro alunos.

Explicar aos alunos, que com as atividades anteriores eles já estão familiarizados com o jogo e que a atividade do dia será uma Gincana para aprimorar tudo o que eles aprenderam nos últimos dias.

Explicar a que a gincana ocorrerá da seguinte maneira: O professor irá pedir uma figura e dizer qual o tamanho e a cor que ele quer, por exemplo: “Eu quero um círculo pequeno vermelho”, vou dar um prazo e o grupo que encontrar deverá mostrar a figura solicitada. Se estiver certa, ganha um ponto, se não estiver certa e estiver dentro do tempo, tem a oportunidade de mostrar novamente. Se não apresentar dentro do prazo ou apresentar uma figura incorreta ao que foi solicitado deixa de ganhar um ponto. Vence a equipe que fizer mais pontos. Entregar uma caixinha do jogo para cada grupo de quatro alunos. Pedir que eles retirem as figuras de dentro da caixa. Recolher as caixas para que eles tenham mais espaço para realizar a atividade.

Numerar ou dar nomes a cada grupo para que as crianças consigam se identificar. Escrever os nomes e/ou número do grupo no quadro e deixar um espaço para acrescentar a pontuação. Esperar que todos estejam prontos para iniciar.

Durante o processo fazer as intervenções necessárias. Abaixo uma lista de solicitações possíveis, caso queira, o professor pode usá-las, acrescentar outras, usar algumas, fica a critério do condutor da SD:

- Apresentar um quadrado azul grande;
- Apresentar um círculo amarelo pequeno;
- Apresentar um retângulo vermelho grande;
- Apresentar um triângulo amarelo grande;
- Apresentar um círculo vermelho grande;
- Apresentar um quadrado amarelo pequeno;
- Apresentar um triângulo azul pequeno;

Ao final, contar os pontos e verificar qual equipe foi vencedora. Pode haver mais de uma. Conversar com a turma e perceber se foram trabalhadas durante o processo as habilidades de ganhar e perder, que estão diretamente ligadas à resiliência e a capacidade de lidar com frustrações. Explicar por fim que às vezes se ganha e as vezes se perde e que não há nada de errado em ganhar ou perder. Deixar que os alunos falem sobre os sentimentos, aprendizagens e frustrações.

Ao final da aula, devolver a caixa e pedir que cada grupo recolha e organize as suas peças para a próxima aula.

### **Aula 7 (0:50min)**

Anteriormente navegar pelo jogo Blocs Lògics de GARRALDA, disponível em: <https://clic.xtec.cat/projects/blocs/jclic.js/index.html> observar todas as etapas, como jogar, enfim, explorar o jogo em sua totalidade.

Levar para a sala de aula o computador, projetor e caixinha de som. Caso a escola possua *tablet* para cada aluno e/ou dupla ou um laboratório de informática, utilizar

esse espaço. Se for fazer de maneira em dupla/individual, sugiro que tenha alguém para ajudar a ligar os computadores/tablets.

Como a minha escola não possui tablets e/ou computadores, essa aula será trabalhada de maneira coletiva.

Ligar o computador a caixinha de som e o projetor e abrir o site <https://clic.xtec.cat/projects/blocs/jclic.js/index.html>, mostrar para as crianças o jogo. Explicar o que fazer em cada etapa realizar as atividades propostas pelo software com os alunos de maneira colaborativa. É possível colocar uma criança de cada vez no computador para passar as etapas, desta maneira os colegas podem ajudar a passar as etapas. Dar oportunidade para todas as crianças brincarem. Auxiliar nas dificuldades e mediar os conflitos.

Ao final, conversar com os alunos sobre a atividade realizada. Ouvi deles o que mais gostaram.

### **Aula 8 (0:50min)**

Recortar anteriormente as figuras geométricas (quadrados, triângulo, retângulo) em papéis coloridos e de tamanhos diferentes. Em média umas 6 figuras para cada criança.

Recordar com os alunos as atividades executadas nos últimos dias e explicar que a atividade do dia será uma colagem com o uso de figuras geométricas. Cada criança receberá em média 6 figuras de cores e tamanhos diversos, uma folha A4 branca e cola.

Estabelecer que essa colagem deve a colagem contemplar um objeto do cotidiano como casa, veículos, brinquedos, etc... Além da colagem, é possível completar a arte com lápis de cor. Após o término da atividade, colocar os trabalhos para secar, e posteriormente expor no mural de trabalhos.

## **7. AVALIAÇÃO**

A avaliação será conduzida de maneira processual e contínua. Após a realização das atividades se espera que os alunos sejam capazes de:

<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Participar de processos coletivos de escolha apontando sua opinião e ouvindo com respeito e atenção a opinião dos colegas através da construção coletiva de conhecimento com apoio do software;	Aula 07
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Espera-se ainda que com esta SD, em especial a utilização colaborativa do software, eles sejam capazes de estabelecer com os colegas e professora uma rede de aprendizagem onde as contribuições dos outros possam ser fundamentais nas suas próprias elaborações.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Formular perguntas sobre cores, figuras e tamanhos, aplicando o conceito aprendido nas suas relações cotidianas escolares e não escolares;	Aulas de 01 à 08
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Com essa SD deseja-se que as crianças estabeleçam o seu contato com a disciplina de maneira lúdica, quebrando os paradigmas de que para aprender matemática é preciso muito esforço e dedicação e que a matemática está presente no nosso dia a dia.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Identificar as figuras geométricas trabalhadas no contexto escolar no dia-a-dia e através dessa identificação estabelecer relações entre o aprendizado na escola e o mundo em que vive;	Aulas de 01 à 08
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Com a realização das atividades propostas, espera-se que os alunos sejam capazes de perceber que as figuras geométricas estão presentes no nosso cotidiano, das menores às maiores partes em grandes e pequenas proporções. É esperado que eles olhem para a paisagem cotidiana com um olhar mais detalhista e investigativo e que a partir desse olhar sejam capazes de realizar as mais variadas comparações, sendo inclusive capazes de identificar as figuras geométricas em prédios, casa, rua, sala de aula e etc.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Compreender a diferença entre as figuras geométricas, localizando seus formatos nas configurações cotidianas;	Aulas de 01 à 08

Manifestações esperadas	
<i>Que as crianças possam estabelecer classificação entre os objetos do seu cotidiano, percebendo que ainda que inconscientemente estejamos sempre comparando e classificando de acordo com nossos próprios critérios e/ou outros já preestabelecidos.</i>	
Objetivo	Aulas a serem observadas
Estabelecer associação entre objetos grandes e pequenos apresentados nas atividades e os encontrados dentro e fora da escola;	Aulas de 01 à 08
Manifestações esperadas	
<i>Ao aprender concretamente sobre as figuras geométricas, sua relação de comparação entre grande e pequeno, espera-se que as crianças possam internalizar os conceitos e passem a identificar essas figuras e comparação de tamanhos por onde passam.</i>	

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1. Referências para o professor

GARRALDA, Miren. **Blocs Lògics**. Espanha: 2011. Disponível em: <https://clic.xtec.cat/projects/blocs/jclic.js/index.html> Acesso em 13 nov. 2018.

MIKA, O diário. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=co\\_p2-x9QJk](https://www.youtube.com/watch?v=co_p2-x9QJk) acesso em 20 nov.2018.

SOARES, Elenir Terezinha Paluch; PINTO, Neuza Bertoni. Investigando os blocos lógicos: um desafio inicial. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10°. 2011, Curitiba. **I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação**. Curitiba: Educere, 2011. p. 6790 - 6803. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4374\\_3255.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4374_3255.pdf) . Acesso em: 20 nov. 2018.

### 8.2. Referências para o estudante

GARRALDA, Miren. **Blocs Lògics**. Espanha: 2011. Disponível em: <https://clic.xtec.cat/projects/blocs/jclic.js/index.html> Acesso em 13 nov. 2018.

MIKA, O diário. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=co\\_p2-x9QJk](https://www.youtube.com/watch?v=co_p2-x9QJk) acesso em 20 nov.2018.

### 3.3 Cultura e tradição dos índios: muito além da pintura no rosto e construção de cocares

#### 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Por muito tempo a cultura indígena foi trabalhada na educação infantil apenas como uma maneira de cantar músicas, fazer barulhos com a boca, pintar as crianças e/ou lhes construir cocares. Em outros momentos, os índios sequer eram lembrados no contexto de ensino aprendizagem, mesmo sendo os primeiros habitantes do Brasil e protagonistas de uma das maiores histórias de resistência.

Mesmo com a implantação da lei 11.645/08, percebe-se que muitos professores não sabem como iniciar essa conversa, ou mesmo compreendem como trabalhar um tema tão pertinente. Faltam materiais específicos e mesmo formação para que seja possível um trabalho assertivo e de qualidade, em especial, na educação infantil. Em muitos momentos, assim como o uso das TICs na educação, os professores ficam com medo de não conseguir atingir os objetivos, medo de falhar, ou de passar alguma informação incorreta. É sabido que os índios como os primeiros habitantes do Brasil foram contribuintes fundamentais para muitos dos nossos costumes, lendas e tradições, portanto ao recontar as suas histórias manteremos viva a nossa própria história.

De acordo com estudos existe, hoje, cerca de 250 povos indígenas no Brasil, falando cerca de 150 línguas diferentes, falando sobre as tribos conhecidas que estabeleceram contato com a cultura não-índia. De acordo com a Coordenação Geral de Índios Isolados e Recém Contatados (CGIIRC), existe ainda, cerca de 28 grupos indígenas isolados, ou seja, que preferem se manter em suas terras sem estabelecer contato com os não-índios. Desta maneira é bastante difícil catalogar a quantidade de habitantes daquele grupo, bem como a língua que falam<sup>2</sup>.

Percebe-se que há muitos equívocos na tratativa do contexto indígena e principalmente na divulgação da sua maneira de viver, hábitos e culturas. Ao perceber esses equívocos a professora optaram por realizar a Sequência Didática

---

<sup>2</sup> POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, **Índios Isolados**. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/%C3%8Dndios\\_isolados](https://pib.socioambiental.org/pt/%C3%8Dndios_isolados). Acesso em 17 de abr. 2019

(SD) referente à cultura e tradições indígenas, fazendo um recorte especial sobre as tribos Pataxó, Bororo e Kaiapós pensando especificamente na Educação Infantil. A base principal para a condução desta SD é a Storytelling, fonte de tanto encantamento para o ser humano e principalmente nesta fase da vida conhecida como primeira infância. Para que seja possível a execução desta SD será utilizada como ferramenta de trabalho: vídeo, música, roda de conversa, recontos, registros coletivos e individuais, aulas expositivas e relatos familiares.

## 2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar a importância das histórias indígenas como forma de resistência, por meio dos vídeos assistidos e discutidos em sala;
- Conhecer as histórias sobre a origem dos povos Pataxó, Bororo e Kaiapós, por meio das histórias, vídeos e conversas em sala;
- Reescrever as histórias ouvidas utilizando-se de ilustrações, recontos e conversas coletivas;
- Reconhecer a importância da storytelling na manutenção da história familiar, embasado pelos contos trazidos de casa;
- Transmitir a história ouvida da família e ilustrada pela criança para os colegas da sala, utilizando-se da memória, pseudo-leitura e ilustração;
- Valorizar suas produções e falas experimentando espaços individuais de fala e produção de atividades como desenhos e recontos;
- Reproduzir a sequência de movimentos corporais tendo como base a música yapo e os movimentos pré-estabelecidos;
- Detectar as vogais A, E, I, O e U em textos e palavras diversas do cotidiano;
- Discutir os principais aprendizados do conteúdo, utilizando-se de roda de conversa e registros individuais e coletivos;

- Narrar história tendo como base os estudos anteriores, utilizando como ferramenta tecnológica o Powtoon;
- Estabelecer um ambiente de aprendizagem colaborativa por meio das rodas de conversas e construções coletivas de aprendizagem.

## CONTEÚDO

- Corpo e movimento;
- História;
- Linguagem Oral/Escrita;

## 3. ANO

Esta sequência didática foi pensada para crianças de 5/6 anos, contudo, pode ser utilizada para crianças de 4/5 anos e readaptada para crianças maiores e menores.

## 4. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para a realização desta sequência é de 08 horas aula de 0:50 minutos e pode ser dividido da seguinte maneira:

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Duração</b>
<b>Aula 1</b>	Conversa sobre os índios – história da origem do povo Pataxó	0:50
<b>Aula 2</b>	Reconto e registro da história (Origem do povo Pataxó)	0:50
<b>Aula 3</b>	Animação “como nascem as estrelas” – Índios Bororo	0:50
<b>Aula 4</b>	Lenda/História da família	0:50

<b>Aula 5</b>	Música Yapo – Palavra cantada	0:50
<b>Aula 6</b>	O que aprendemos sobre a história do índio	0:50
<b>Aula 7</b>	Roteiro do Powtoon – a origem do mundo (Kaiapós)	0:50
<b>Aula 8</b>	Apresentação para a escola	0:50

## 5. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: projetor de tela, tela, notebook, internet, caixa de som, biblioteca, papéis coloridos, matrizes de atividades, lápis de cor, rodas de conversa, rádio, música, vídeo, aula expositiva, fotos, espaço para exposição dos trabalhos.

## 6. DESENVOLVIMENTO

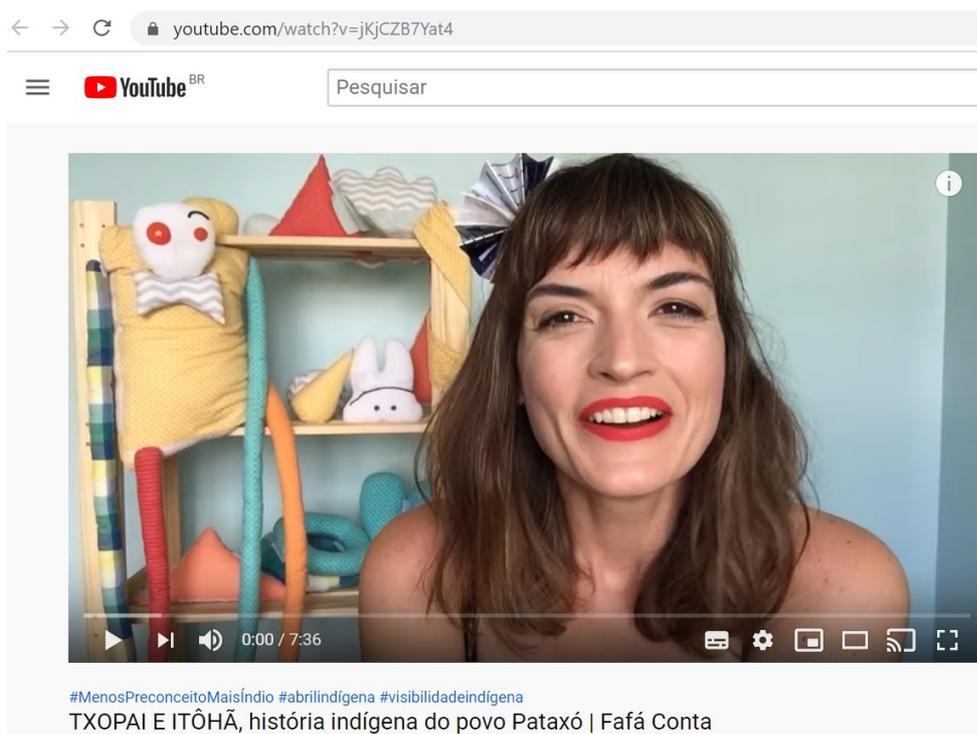
### **Aula 1 (0:50 min)**

Sugiro antes de todas as aulas uma pesquisa prévia sobre a etnia que irá trabalhar no dia através do site: [https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal). Assistir anteriormente ao vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=jKjCZB7Yat4>. Observar os detalhes da história e se familiarizar com a mesma. Levar para a sala de aula o notebook, projetor, tela e caixa de som.

Essa primeira aula, ponto de partida da Sequência Didática (SD) será um diagnóstico sobre o conhecimento prévio que as crianças trazem sobre os índios. Verificar esse conhecimento através das questões: Como são os índios? Quem são? Onde eles vivem? Do que se alimentam? Você sabe o nome de alguma etnia (tribo)? O que são etnias (tribo)? Após fazer os questionamentos explicar que os índios foram os primeiros habitantes do Brasil, explicar que se alimentam de tudo que encontram na natureza como frutas, raízes, carne de caça, peixes, legumes. Ainda existem etnias que preferem ficar isoladas do contato com os “homens brancos”, outras procuram o contato com o “homem branco” por causa de algumas coisas

como língua, costumes, religião, roupas, produtos industrializados dentre outras questões.

Após conversar com as crianças, contar que iremos assistir ao vídeo com a contação de uma história que retrata a origem do povo Pataxó Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jKjCZB7Yat4>.



Assistir ao vídeo com as crianças. Após, discutir com elas o vídeo e procurar refazer com elas a história (Reconto oral).

## **Aula 2 (0:50 min)**

Sugiro antes de todas as aulas uma pesquisa prévia sobre a etnia que irá trabalhar no dia através do site: [https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal). Anteriormente separar um mural para colocar os desenhos e o reconto. Rever o vídeo sobre a origem do povo Pataxó para lembrar dos detalhes e auxiliar as crianças na reconstrução do reconto.

Realizar uma roda de conversa sobre o vídeo da história da origem do povo Pataxó. Falar sobre a origem, em qual local essa etnia está localizada e outras questões que achar pertinente para comentar. Relatar as crianças que essa aula será um registro do aprendizado que experimentamos com o vídeo sobre a origem do povo Pataxó.

Explicar que faremos um reconto escrito e ilustração sobre o mesmo. Retomar com as crianças o reconto oral em seguida, construir com as crianças um reconto escrito da história tendo a professora como escriba. Verificar como será a ordem de fala. Quando terminar de registrar, fazer a leitura do reconto para as crianças. Em seguida distribuir uma folha A4 em branco e lápis de cor e para cada uma pedir que elas façam um registro do reconto através do desenho. Após terminar, colar no mural o reconto e a ilustração das crianças.

### **Aula 3 (0:50min)**

Sugiro antes de todas as aulas uma pesquisa prévia sobre a etnia que irá trabalhar no dia através do site: [https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal). Assistir anteriormente ao vídeo com a lenda dos Índios Bororo sobre a origem das estrelas disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=64MISgBlr9A>.

Preparar uma etiqueta contando um pouco sobre o povo Bororo e a história contada no vídeo, ter uma para impressa para cada criança da sala (ela será colada na atividade produzida pelas crianças no dia).

Levar para a sala o notebook, projetor e caixa de som. Ter em mãos uma cópia do ANEXO 1 impressa para cada criança e grampeada a uma folha A4 em branco.

Iniciar a conversa lembrando aos alunos que existem várias etnias indígenas. Já que ontem aprendemos um pouquinho sobre o povo Pataxó e hoje iremos conhecer uma história contada pelos índios da etnia Bororo. Explicar que os Índios Bororo atualmente estão localizados na região de Mato Grosso e outras informações que julgar importante.

Explicar que desde os tempos passados, os seres humanos têm o hábito de criar histórias para explicar algumas coisas das quais não sabem a origem. E que o povo Bororo tem uma história muito legal para contar a origem de algumas coisas. Instigar os alunos, porém sem falar sobre o que fala o vídeo.

Colocar o vídeo com a história disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=64MISgBlr9A>:



Após o término, conversar com as crianças sobre o vídeo. Instigar sobre os acontecimentos falar sobre a parte que mais gostaram, enfim, realizar com eles um reconto oral. Entregar para cada um uma folha A4 e lápis de cor. Pedir que elas façam um registro da história e/ou da parte que mais gostou através de um desenho. Ele deverá ser recolhido etiquetado e anexado ao portfólio de atividades de cada criança.

Quando elas terminarem colocar uma cópia do ANEXO 1 dentro do caderno de para casa. Entregar a ele e em seguida, mostrar, ler uma cópia com eles e explicar que essa atividade foi enviada como para casa e que não se deve colar a folha porque iremos fazer um lindo mural com ela.

#### **Aula 4 (0:50min)**

Receber as crianças e recolher a atividade enviada como para casa. Explicar que cada criança irá apresentar a história e o desenho que ouviu da família.

Organizá-las em roda e criar uma ordem de apresentação. Entregar para a criança a atividade dela e ajude-a a apresentar sua história, lendo para ela os registros

escritos e pedindo que ela explique o desenho que fez, incentive a criança a relatar o máximo possível a experiência de fazer esse trabalho. Nesta aula ficar atento e auxiliar as crianças a ouvirem os seus colegas, bem como a esperar sua hora de falar.

Após todos apresentarem, fazer um mural com todas as histórias e desenhos para serem vistos e lidos pela comunidade escolar.

### **Aula 5 (0:50)**

Anteriormente o professor deverá assistir ao vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsH7jqnc> como o ANEXO 2. Treinar os movimentos antes de ir para a sala.

Levar para a sala notebook, projetor e caixa de som. Ter impresso o ANEXO 3 para cada criança da sala.

Conversar com as crianças que iremos aprender a dançar e cantar uma música diferente: YAPO. Aproveitar e explicar um pouco sobre a origem da música que está descrita no ANEXO 2 (verificar se é necessário o nível de detalhes):

“Essa canção tradicional vem do povo Maori, os habitantes originais da Nova Zelândia. De acordo com o folclore, há mais de mil anos, a tribo Maori chegou à ilha que eles chamam de Aotearonae que hoje é conhecida como Nova Zelândia. Chegaram em canoas pequenas das ilhas polinésias. A letra da canção diz; “Eu não sou triste eu serei feliz.” A escrita original se trata de:

EPOI I TAI TAI E, EPOI I TAI TAI E.

EPOI I TAI TAI E

I TUKI TUKI EPO

I TUKI TUKI E

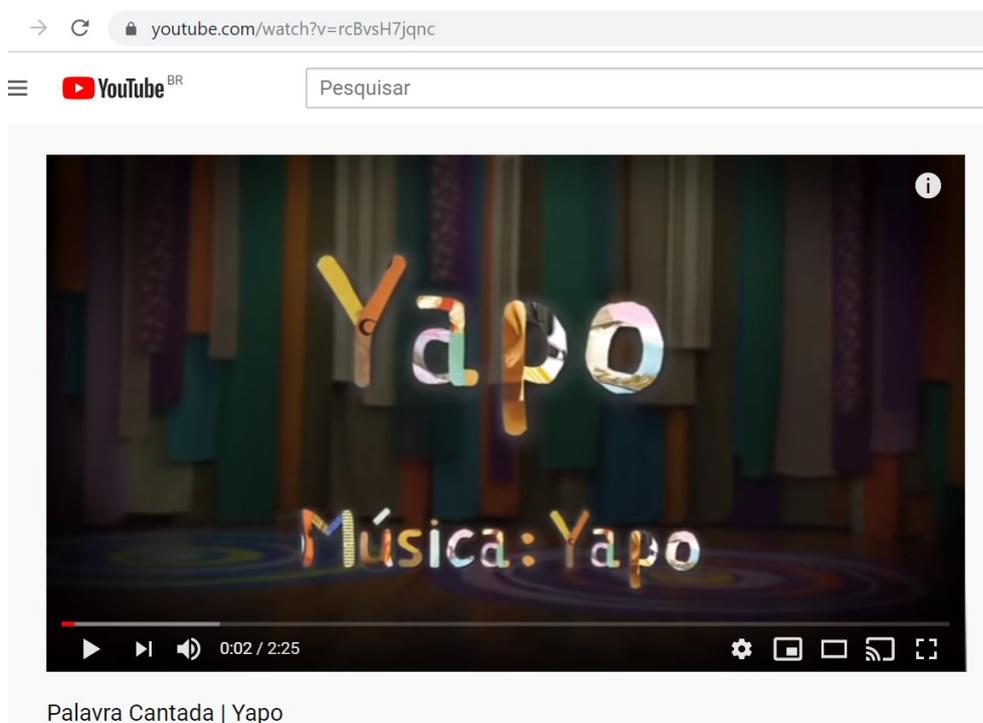
(Fonte: <http://sandrinhawwwauniaofazaforcak1.blogspot.com/2011/09/eu-amo-muito-tudo-isso-cultura.html> ).

A música foi traduzida para YAPO pelo grupo Palavra Cantada que em Tupi, quer dizer: Barro. (Disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/21000445/dicionario-tupi-guarani/21>)

Explicar que iremos ver o vídeo para aprender a cantar e fazer a coreografia.

Assistir ao vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsH7jqnc>:



Assistir com elas várias vezes e fazer e incentivar as crianças a fazerem os gestos da música. Brincar com a música e trabalhar os movimentos corporais. Pode-se ir dando pequenas pausas no vídeo para que todos consigam repetir os gestos.

Após brincar com a música, entregar para cada criança uma cópia do Anexo 3 e auxiliá-los na execução da tarefa. Quando terminarem, pedir que recortem e auxiliie a colar no caderno de atividades.

### **Aula 6 (0:50)**

Essa aula será um momento de registro. O professor pode usar papel e caneta para escrever as dúvidas e/ou contribuições dos alunos, ou utilizar de smartphone para gravar as falas. Ter em mãos o ANEXO 4 impresso um para cada criança com uma folha A4 em branco grampeada.

Realizar com as crianças uma roda de conversa. Explicar que essa aula será a oportunidade de verificar quais os aprendizados sobre as etnias indígenas

conseguimos construir. Verificar através da participação delas o que mais chamou atenção, quais conteúdos conseguiram sistematizar, quais as dúvidas ainda ficaram. Aproveitar esse momento para fazer as intervenções necessárias. Registrar, ou por escrito e/ou através de gravação de áudio a contribuição das crianças.

Colocar uma do ANEXO 4 dentro do caderno de para casa. Entregar para cada criança. Em seguida, ler para eles a lenda da origem do mundo de acordo com o Povo Kaiapós. Explicar que em casa eles podem pedir a família para ler novamente e assim eles possam fazer um lindo desenho sobre a lenda. Explicar que ela não deverá ser colada no caderno pois iremos fazer uma atividade.

### **Aula 7 (0:50)**

Antes de iniciar essa aula, ter escaneados os desenhos que as crianças trouxeram de casa no para casa anterior (ANEXO 4). Separar uma pasta dentro do computador para facilitar na hora de encontrar o arquivo. Para essa atividade será utilizado o Powtoon o mesmo tem um tutorial que é bastante interessante que está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ED4NeXcwf3g>. Essa ferramenta tem como principal qualidade a possibilidade de continuar a sua animação de onde parou, por ser uma ferramenta online. Tem como desvantagens o fato de ser uma plataforma com idioma inglês o que pode dificultar um pouco o seu uso devido a linguagem. Existe outra desvantagem que é a limitação de tempo em cada slide, mas, nada que atrapalhe o resultado final. Através dessa ferramenta é possível criar animações interessantes sobre o tema que quiser. Após acompanhar o tutorial, acesse o portal do Powtoon em: <https://www.powtoon.com/home/?locale=en>. Experimente fazer alguma animação e teste as funcionalidades.

Levar para a sala de aula o notebook, projetor e caixa de som, eles deverão estar ligados e serão utilizados durante toda a aula. Explicar aos alunos que a nossa aula ocorrerá de maneira diferente e que nela iremos criar uma apresentação com os desenhos que eles fizeram sobre a origem do mundo de acordo com os índios Kaiapós. Relatar que existe um programa chamado Powtoon e que por meio dele podemos contar uma história, qualquer uma que quisermos.

Direcionar o trabalho da seguinte maneira: realizar o reconto coletivo da história através de um registro por escrito digitado. Após terminar, abrir a pasta com os

desenhos escaneados. Abrir o site do Powtoon. Dividir cada parte do reconto em pequenas linhas. Escolher junto com eles um personagem que contará a nossa história.

A cada frase escolher um ou mais desenhos para ilustrar. Utilizar todos os desenhos. Escolher uma música para compor a apresentação. Ao término passar a animação completa e ver como eles reagem. Anotar as observações que julgar necessárias.

### **Aula 8 (0:50)**

Anteriormente, combinar com a direção um momento coletivo para apresentar a apresentação no Powtoon criada pela turma. Após ter conhecimento da data e horário informar aos alunos que iremos mostrar a nossa apresentação para os colegas da escola mostrando o aprendizado construído pela turma durante os estudos sobre os Índios.

No dia da apresentação preparar um ambiente onde seja possível projetar a animação construída. Levar notebook, tela e caixa de som. Explicar para os colegas que a turma fez um breve estudo sobre algumas etnias indígenas e que gostaria de compartilhar por meio de uma apresentação. Passar a animação e abrir um espaço para que as crianças possam falar um pouco sobre a experiência de estudar sobre a cultura de algumas etnias indígenas.

Agradecer a oportunidade de apresentar o conteúdo a participação das crianças da sala e dos convidados.

## **7. AVALIAÇÃO**

A avaliação será conduzida de maneira processual e contínua. Após a realização das atividades se espera que as crianças sejam capazes de:

<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Identificar a importância das histórias indígenas como forma de resistência, por meio dos vídeos assistidos e	Aulas de 01 à 04 e 06 a 08

discutidos em sala;	
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Que elas sejam capazes de reconhecer as histórias sobre a origem de qualquer povo indígena, ou não e que se interessem cada vez mais por suas próprias histórias familiares e étnicas, se tornando questionadoras e incessantes buscadoras de respostas raízes para as mais complexas crises sociais.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Conhecer as histórias sobre a origem dos povos Pataxó, Bororo e Kaiapós, por meio das histórias, vídeos e conversas em sala;	Aulas de 01 à 04 e 06 à 08
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Que elas sejam capazes de reconhecer as histórias sobre a origem de qualquer povo indígena e que tenham um olhar respeitoso para cada uma delas.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Reescrever as histórias ouvidas utilizando-se de ilustrações, recontos e conversas coletivas; Valorizar suas produções e falas experimentando espaços individuais de fala e produção de atividades como desenhos e recontos; Estabelecer um ambiente de aprendizagem colaborativa por meio das rodas de conversas e construções coletivas de aprendizagem;	Aulas de 01 à 08
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Espera-se ainda, que sejam capazes de reescrever as histórias ouvidas e que multipliquem suas histórias e das histórias das minorias sociais se preocupando com a veracidade dos fatos apresentados. Que se interessem cada vez mais pelas Storytelling e sejam transmissoras ativas dos costumes e tradições aprendidas e mais do que isso, que consigam, com o estudo apresentado, questionar e rever quais partes da história gostariam verdadeiramente de perpetuar e quais partes precisam ser repensadas. É esperado que com o estudo realizado cada vez mais, o espaço de aprendizado se torne mais colaborativo e menos competitivo, onde seja garantida, estimulada e respeitada a participação de todos, onde um possa complementar o pensamento do outro conferindo complementaridade aos aprendizados coletivos.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Reconhecer a importância da storytelling na manutenção da história familiar, embasado pelos contos trazidos de casa; Transmitir a história ouvida da família e ilustrada pela criança para os colegas da sala, utilizando-se da	Aulas 03 e 04

memória, pseudo-leitura e ilustração;	
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Que elas sintam prazer em registrar e repassar as histórias trazidas de casa, bem como as consiga replicar para os colegas utilizando-se da memória, pseudo-leitura e desenho. Que eles compreendam a importância das histórias para a manutenção de um povo.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Reproduzir a sequência de movimentos corporais tendo como base a música Yapo e os movimentos pré-estabelecidos;	Aula 05
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Que através do treino e da repetição elas sejam capazes de realizar os mais variados tipos de movimentos</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Detectar as vogais A, E, I, O e U em textos e palavras diversas do cotidiano;	Aula 05
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Espera-se ainda, que as crianças sejam capazes de detectar as vogais A, E, I, O e U na sua leitura de mundo, placas de comércio, ônibus, marcas de produtos, prestando maior atenção ao mundo letrado que as circulam.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Discutir os principais aprendizados do conteúdo, utilizando-se de roda de conversa e registros individuais e coletivos;  Narrar história tendo como base os estudos anteriores, utilizando como ferramenta tecnológica o Powtoon;	Aulas de 06 à 08
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Que enxerguem novas maneiras de se contar histórias sem se esquecer das antigas e tradicionais. Que se encantem pela tecnologia como ferramenta para contação de histórias e finalmente se enxerguem, mais do que seus simples ouvintes, mas como produtoras e contadoras de suas próprias vivências e das vivências dos outros, sempre se preocupando se as informações que estão passando condizem com a verdade dos fatos e que estejam mais atentas às maneiras como recebem e repassam as histórias que ouvem no dia-a-dia.</i>	

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1. Referências para o professor

FAFA CONTA, TXOPAI E ITÔHÃ, **história indígena do povo Pataxó**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jKjCZB7Yat4> acesso em 15/04/2019.

**FAFA CONTA**. DIA DO ÍNDIO - vamos refletir sobre ele? - Fafá conta curiosidades. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wnqk899N6al> acesso em 16/04/2019

FAFA CONTA. **O TUPI QUE VOCÊ FALA** por Fafá conta (contação de história). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QNzu3aQ3ubw> acesso em 17/04/2019

FUNAI. **Museu do Índio**. Disponível em: <http://www.museudoindio.gov.br> acesso em 18/04/2019.

LEVINA LÊ, **Nossos Índios (sic) Nossas Histórias**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=64MISgBlr9A> acesso em 16/04/2019.

MUNDURUKU, Daniel. **Minha avó foi pega a laço**. Disponível em: <http://danielmunduruku.blogspot.com/2017/11/minha-vo-foi-pega-laco.html> acesso em 17/04/2019 (ANEXO 5)

PALAVRA CANTADA. **Yapo**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsH7jqnc> acesso em 16/04/2019.

NESPOL, **Criar Vídeos Animados com POWTOON - Tutorial Completo**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ED4NeXcwf3g> acesso em 08/04/2019.

POWTON. Home. Disponível em: <https://www.powtoon.com/home/?locale=en> acesso em 08/04/2019.

SOCIOAMBIENTAL, Instituto. **Povos indígenas no Brasil**. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Página\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/Página_principal) acesso em 17/04/2019.

## 8.2. Referências para o estudante

FAFA CONTA, TXOPAI E ITÔHÃ, **história indígena do povo Pataxó**. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=jKjCZB7Yat4> > acesso em 15/04/2019

LEVINA LÊ, **Nossos Índios (sic) Nossas Histórias**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=64MISgBlr9A> acesso em 16/04/2019

PALAVRA CANTADA, **Yapo**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsH7jqnc> acesso em 16/04/2019.

## ANEXO 1

### PESQUISA SOBRE LENDAS



FAMÍLIA, NESTA SEMANA ESTAMOS TRABALHANDO A CULTURA INDÍGENA, SUAS TRADIÇÕES, LENDAS E COSTUMES. SABE-SE QUE AS LENDAS SÃO ARTEFATOS IMPORTANTES PARA A MANUTENÇÃO DA HISTÓRIA DE UM POVO, UMA MANEIRA DE PASSAR OS ENSINAMENTOS DOS MAIS VELHOS PARA OS MAIS NOVOS E AO MESMO TEMPO, ENTRETER, DISTRAIR E TRAZER CONHECIMENTO.

AGORA É COM VOCÊS, GOSTARIA DE SABER SE A FAMÍLIA CONHECE ALGUMA LENDA, HISTÓRIA QUE ERA CONTADA PELOS MAIS VELHOS PARA OS MAIS NOVOS? PESQUISE COM OS AVÓS, TIOS MAIS EXPERIENTES E REGISTRE UMA LENDA QUE ERA CONTADA PELOS SEUS ANTEPASSADOS, CONTE PARA A CRIANÇA E PEÇA PARA ELA FAZER UM DESENHO ILUSTRANDO. APROVEITE A FOLHA ANEXA PARA REALIZAR A TAREFA.  
(NÃO COLAR NO CADERNO)

ANEXO 2 <sup>3</sup>**YAPO**  
**(PALAVRA CANTADA)**

**YAPO** (BATIDAS DE MÃOS NAS COXAS)  
**YA YA** (BATIDAS DE MÃOS CRUZADAS NO PEITO)  
**EEO O** (ESTALOS DE DEDOS)

**YAPO** (BATIDAS DE MÃOS NAS COXAS)  
**YA YA** (BATIDAS DE MÃOS CRUZADAS NO PEITO)  
**E** (ESTALOS DE DEDOS)  
**O YAPO** (BATIDAS DE MÃOS NAS COXAS)  
**YA YA** (BATIDAS DE MÃOS CRUZADAS NO PEITO)  
**YAPO** (BATIDAS DE MÃOS CRUZADAS NO PEITO)  
**ITUQUI ITUQUI** (BATIDAS PONTA DOS DEDOS NA CABEÇA)  
**YAPO**(BATIDAS DE MÃOS NAS COXAS  
**ITUQUI** (BATIDAS PONTA DOS DEDOS NA CABEÇA)  
**IÊ.** (ESTALOS DE DEDOS)

PALAVRA CANTADA

---

<sup>3</sup> “Essa canção tradicional vem do povo Maori, os habitantes originais da Nova Zelândia. De acordo com o folclore, há mais de mil anos, a tribo Maori chegou à ilha que eles chamam de Aotearonae que hoje é conhecida como Nova Zelândia. Chegaram em canoas pequenas das ilhas polinésias. A letra da canção diz; “Eu não sou triste eu serei feliz.”

(Fonte: <http://sandrinhawwwauniaofazaforcak1.blogspot.com/2011/09/eu-amou-muito-tudo-isso-cultura.html> ).

A música foi traduzida para YAPO pelo grupo Palavra Cantada que em Tupi, quer dizer: Barro. (Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/21000445/dicionario-tupi-guarani/21>)

## ANEXO 3

**YAPO**

(PALAVRA CANTADA)

YAPO, IA IA, E E E O

YAPO, IA, IA, E E E

YAPO, IA, IA YAPO

E TUQUE, TUQUE

YAPO E TUQUE, TUQUE, E E E

1. COLORIR TODAS AS LETRAS **A** DE AMARELO
2. COLORIR TODAS AS LETRAS **E** DE VERDE
3. COLORIR TODAS AS LETRAS **I** DE AZUL
4. COLORIR TODAS AS LETRAS **O** DE VERMELHO
5. COLORIR TODAS AS LETRAS **U** DE LARANJA
6. CIRCULAR TODAS AS LETRAS **Y**



## ANEXO 4

### O PARAÍSO TERRESTRE

Há muito e muito tempo, a tribo da grande nação indígena Kaiapós habitava um mundo sem céu. Por isso, não existia também sol, nem lua, nem estrelas, cometas, arco-íris, pássaros. Aqueles habitantes se alimentavam apenas de mandioca e pequenos animais, mas nunca tinham visto, por exemplo, um peixe, pois não havia rios por ali. Tampouco, comiam frutas, pois não havia florestas, sequer arbustos e pequenas moitas. Era um mundo vazio.

Um dia, um jovem índio estava caçando quando avistou sua presa: um tatuzinho amedrontado. Percebendo a presença do caçador, o animal fugiu, e quanto mais corria, mais o jovem corria atrás. Sem entender, ele viu que o pequeno tatu crescia a cada passo, se tornando um grande animal que, embora grande, continuava amedrontado.

Cansado de correr e já percebendo a proximidade do caçador, o grande tatu cavou rapidamente a terra seca e escura abaixo deles, abrindo um grande buraco, no qual desapareceu.

À beira da cova, o índio ficou observando para se certificar que o animal fugiu mesmo. Não aguentando sua curiosidade, decidiu descer pelo buraco e, com surpresa, percebeu que ao final do caminho, havia um ponto luminoso. Sem sinal do tatu, resolveu seguir aquele ponto de luz.

Por muitos anos, aquele jovem índio se lembraria do que viu quando chegou ao final do túnel. Viu aos poucos o ponto de luz se transformar em uma grande abertura e um novo mundo se revelou: um mundo com um céu tão azul que os olhos acostumados com a escuridão ardiam. Um Sol tão luminoso que o índio temeu se queimar por um instante.

E, um lindo arco-íris, cujas cores estavam nas penas de algumas aves e nas asas de borboletas que enfeitavam o céu. Uma grande mata crescia nas margens de um grande rio, de onde pulavam peixes de vários tamanhos e cores. Perto dele, alguns animais caminhavam sem medo, como tartarugas, macacos, capivaras e preás.

O jovem índio ficou admirando aquele novo mundo e notou que o Sol se movia, fugia dele, até desaparecer. A tristeza tomou conta do jovem, que pensou que tudo aquilo havia acabado com o Sol. Mas, seu deslumbramento voltou assim que viu surgir no céu uma grande pedra branca, bem redonda e brilhante. Era a Lua que surgia com mais um milhão de estrelas que piscavam, e brilhavam, e iluminavam o céu e a terra. Algumas chegavam bem perto dele, como se fossem pequenos insetos luminosos.

Correndo mais rápido do que nunca, o índio voltou à aldeia para contar sobre aquele novo mundo. O pajé, homem mais respeitado na tribo, autorizou que todos seguissem aquele caminho aberto pelo tatu. Os índios foram, um a um, descendo por uma longa corda até pisar no chão daquele que seria seu novo lar, o Mundo Novo.

*Extraído de Daniel Munduruku*

1 – LER A LENDA DO INÍCIO DO MUNDO PARA A CRIANÇA (VISÃO KAIAPÓS) E PEDIR PARA REGISTRAR POR DESENHO EM FOLHA SEPARADA.

## ANEXO 5

### MINHA VÓ FOI PEGA A LAÇO – texto para sensibilização do professor

Pode parecer estranho, mas já ouvi tantas vezes esta afirmação que já até me acostumei a ela. Em quase todos os lugares onde chego alguém vem logo afirmando isso. É como uma senha para se aproximar de mim ou tentar criar um elo de comunicação comigo. Quase sempre fico sem ter o que dizer à pessoa que chega dessa maneira. É que eu acho bem estranho que alguém use este recurso de forma consciente acreditando que é algo digno ter uma avó que foi pega a laço por quem quer que seja.

- Você sabia que eu também tenho um pezinho na aldeia? – ele diz.
- Todo brasileiro legítimo – tirando os que são filhos de pais estrangeiros que moram no Brasil – tem um pé na aldeia e outro na senzala – eu digo brincando.
- Eu tenho sangue índio na minha veia porque meu pai conta que sua mãe, minha avó, era uma “bugre” legítima – ele diz tentando me causar reação.
- Verdade? – ironizo para descontraír.
- Ele diz que meu avô era um desbravador do sertão e que um dia topou com uma “tribo” selvagem lá por Goiás.
- Eita. Que história interessante – falo arregalando os olhos.
- Pois é. Meu pai disse que meu avô contou que minha avó era muito linda e que olhou bem nos seus olhos antes de correr. Meu avô ficou enfeitiçado por ela. Imediatamente ele tirou o laço do lombo do cavalo em que estava montado e a laçou.
- Que incrível – digo.
- Ela, no começo, esperneou, gritou, chamou pelos outros “índios”, mas ninguém voltou e meu avô a levou para casa e com ela teve nove filhos.
- Uau!
- Meu avô contou para meu pai que vovó era baixinha, tinha cabelos longos bem pretinhos e olhos puxadinhos. Ela ficava horas sentadas na frente de casa penteando os cabelos e com os olhos perdidos no horizonte.
- Ela devia estar cantando a saudade de sua casa – disse para quebrar o clima sombrio.
- Meu avô dizia que ela ficou a vida inteira aguardando que sua “tribo” viesse resgatá-la. Nunca ninguém apareceu. Ela, no entanto, foi muito feliz ao lado do meu avô.

Minha atenção se fixou nesta última frase enquanto meu novo amigo se despedia dizendo que tinha sido um prazer me conhecer. Cumprimenta-me, me olha de cima a baixo, vira as costas e vai embora.

Apesar de ser comum esta situação nunca deixo de pensar nela. Acho esquisito quando alguém se orgulha de ter tido uma avó que foi escravizada por um homem que a usou durante toda uma vida e a obrigou a gestar filhos que provavelmente não queria. Penso que a maioria das pessoas não se dá conta de que esta narrativa é repetida tantas vezes e de forma poética para esconder uma dor que devia morar dentro de todos os brasileiros: somos uma nação parida à força. Foi assim com os primeiros indígenas forçados a receber uma gente que se impôs pela crueldade e pela ambição; uma gente que tinha olhares lascivos contra os corpos nus – e sagrados – das mulheres nativas. Foi assim com os negros trazidos acorrentados nos porões de navios para serem escravos de pessoas que se sentiam superiores

apenas por conta da cor de sua pele; as mulheres eram usadas como domésticas e como amantes gerando “brasileiros” que eram desqualificados porque cresciam sem pai.

O Brasil foi “inventado” a partir das dores de suas mulheres e é importante não esquecermos esta história para podermos olhar de frente para nosso passado e aprendermos com ele. O Brasil precisa se reconciliar com sua história; aceitar que foi “construído” sobre um cemitério. Apenas dessa forma saberemos lidar com criatividade sobre a verdadeira história de como “minha avó foi pega a laço”.

DANIEL MUNDURUKU, Disponível em:  
<https://racismoambiental.net.br/2018/03/24/minha-avo-foi-pega-a-laco/>

### 3.4 Dengue: refletindo sobre a doença por meio de uma amostragem

#### 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Após o recebimento de vários atestados médicos de alunos com o vírus da dengue, a professora achou propício e necessário buscar maneiras de estudar, de maneira lúdica e eficaz a proliferação da doença dentro da comunidade escolar. Várias crianças, funcionários e familiares contraíram a doença. Sabe-se que o momento de maior contaminação com o vírus ocorre entre a primavera e verão por causa dos grandes volumes de chuvas e ciclo de evolução mais rápida do mosquito, contudo, este ano o número de infectados está bem maior no outono do que nas estações de referência.

A dengue é uma doença que está presente no Brasil há muito tempo, e, de acordo com as pesquisas do Instituto Oswaldo Cruz, é possível perceber que o transmissor do vírus o mosquito *Aedes Aegypti* é originário do continente africano chegando ao Brasil através dos navios originários de lá:

O mosquito transmissor da dengue é originário do Egito, na África, e vem se espalhando pelas regiões tropicais e subtropicais do planeta desde o século 16, período das Grandes Navegações. Admite-se que o vetor foi introduzido no Novo Mundo, no período colonial, por meio de navios que traficavam escravos. Ele foi descrito cientificamente pela primeira vez em 1762, quando foi denominado *Culex aegypti*. O nome definitivo – *Aedes aegypti* – foi estabelecido em 1818, após a descrição do gênero *Aedes*. Relatos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) mostram que a primeira epidemia de dengue no continente americano ocorreu no Peru, no início do século 19, com surtos no Caribe, Estados Unidos, Colômbia e Venezuela.<sup>4</sup>

Com o passar do tempo o Brasil até que conseguiu eliminar o mosquito *Aedes Aegypti* que até então era também transmissor de outra doença: a febre amarela. Contudo, essa medida não foi mais tão eficaz e o mosquito acabou surgindo em outros estados brasileiros. “Em 1955, o Brasil erradicou o *Aedes aegypti* como resultado de medidas para controle da febre amarela. No final da década de 1960, o

---

<sup>4</sup> Artigo disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/longatraje.html> acesso em 30 de maio de 2019.

relaxamento das medidas adotadas levou à reintrodução do vetor em território nacional. Hoje, o mosquito é encontrado em todos os Estados brasileiros”.<sup>5</sup>

Atualmente no Brasil é possível encontrar os sorotipos 1, 2, 3 e 4 da doença. Por ser uma infecção viral, não existe nenhum medicamento que possa acabar com o vírus, contudo a indicação, nos casos mais brandos, onde não exige internação, a indicação médica é hidratação e evitar alguns tipos de medicação. A dengue pode evoluir de maneira clássica, com sintomas que podem passar dentro de 7 dias, contudo a doença pode evoluir para casos mais graves, gerando grandes complicações e até mesmo o óbito do paciente infectado.

Devido ao agravamento no número de casos este ano, inclusive na região de trabalho desta professora, que é região da Pampulha em Belo Horizonte, com o segundo maior índice de casos confirmados de infectados da capital, resolve-se através desta sequência didática (SD) trabalhar de maneira visível como a doença é capaz de invadir as nossas vidas e gerar transtornos enormes e também muito alarmantes como a perda da vida.

A SD está bem detalhada e busca construir com os alunos o conceito de que para se construir a erradicação do vírus é preciso acabar com o mosquito e para acabar com o mosquito, se faz necessário eliminar os criatórios e para que isso aconteça é preciso uma ação efetiva e comprometida de cada pessoa.

O professor, quando se utilizar dessa SD está comprometido com o que diz José Morán:

É importante que os projetos estejam ligados à vida dos alunos, às suas motivações profundas, que o professor saiba gerenciar essas atividades, envolvendo-os, negociando com eles as melhores formas de realizar o projeto, valorizando cada etapa e principalmente a apresentação e a publicação em um lugar virtual visível do ambiente virtual para além do grupo e da classe. (p. 24, 2015)<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Artigo disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/longatraje.html> acesso em 30 de maio de 2019.

<sup>6</sup> MORÁN, José. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em 15 de abril de 2019.

Desta maneira, ao observar o contexto dos alunos, suas vivências e realidade social é muito provável que a mesma se torne atrativa e consiga de maneira muito eficaz contribuir para uma redução dos possíveis criatórios do mosquito *Aedes aegypti*.

Para que seja possível a execução desta SD será utilizada como ferramentas de trabalho: vídeo, roda de conversa, registros coletivos e individuais, aula expositiva, construção de gráfico, cartazes, produção de vídeo.

## 2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Demonstrar o conhecimento que possui sobre a dengue, por meio da roda de conversa inicial;
- Identificar ações efetivas para o combate ao mosquito *Aedes aegypti* apoiados pelos vídeos, conversas em sala e ações práticas como a patrulha;
- Reconhecer os locais propícios para o desenvolvimento do mosquito, embasado pelos vídeos, conversas e cartazes;
- Transmitir aos familiares os aprendizados adquiridos sobre a doença e ciclo do mosquito, por meio da atividade de pesquisa familiar sobre a doença;
- Registrar por meio da linguagem escrita os locais onde o mosquito possa se reproduzir tendo como base de análise uma imagem;
- Identificar o mosquito *Aedes aegypti* como disseminador de outras doenças além da dengue;
- Criar um ambiente de construção de informação através dos questionários estruturados enviados para casa;
- Desenvolver a coordenação motora fina, por meio de recortes direcionados;
- Representar dados numéricos por meio de gráficos;
- Compreender dados representados por meio de gráficos;
- Experimentar o papel de construtor de informação por meio do questionário e análise de dados;

- Investigar possíveis focos de criatórios do mosquito *Aedes aegypti* por meio de busca ativa aos mais diversos ambientes;
- Utilizar o Filmora 9 como meio de disseminação de informações;

## CONTEÚDO

- Ciências;
- Linguagem Oral/Escrita;
- Matemática;

## 3. ANO

Esta sequência didática foi pensada para crianças de 5/6 anos, contudo, pode ser utilizada por alunos maiores com adaptação dos vídeos e atividades.

## 4. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para a realização desta sequência é de 10 horas aula de 0:50 minutos e pode ser dividido da seguinte maneira:

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Duração</b>
<b>Aula 1</b>	Conversa sobre a dengue. O que é isso?	0:50
<b>Aula 2</b>	Vídeos sobre a dengue	0:50
<b>Aula 3</b>	Atividade sobre a dengue	0:50
<b>Aula 4</b>	Conversa sobre Dengue, Zika vírus e Chikungunya – Aplicação de atividade - Entrega do questionário sobre a dengue	0:50
<b>Aula 5</b>	Recebimento do questionário e contagem dos dados	0:50

<b>Aula 6</b>	Montagem dos gráficos com os dados da turma (dia 1)	0:50
<b>Aula 7</b>	Montagem dos gráficos com os dados da turma e análise dos dados (dia 2)	0:50
<b>Aula 8</b>	Passeio pela escola em busca de focos de ovos do mosquito <i>Aedes aegypti</i> – produção de vídeo	0:50
<b>Aula 9 e 10</b>	Produção de animação com o desfecho dos dados da sala e o vídeo dos alunos na patrulha pela escola – envio do link para casa	0:50

## 5. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: projetor de tela, tela, notebook, internet, caixa de som, cartaz sobre os criadouros do mosquito disponível na internet para impressão ou nos centros de saúde, cartaz com as três doenças Zika, dengue e Chikungunya disponível para impressão ou nos centros de saúde, matrizes de atividades, lápis de cor, rodas de conversa, vídeo, aula expositiva, smartphone, autorização de imagem dos alunos assinada pelos pais, papéis coloridos, papel Kraft, local para exposição do gráfico, balde para coleta de objetos que possam ser possíveis focos de dengue e aplicativo Filmora 9.

## 6. DESENVOLVIMENTO

### **Aula 1 (0:50 min)**

A primeira aula, ponto de partida dessa Sequência Didática (SD) será um diagnóstico sobre o conhecimento prévio que as crianças trazem sobre a dengue. Acessar anteriormente os dados disponíveis em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/05/07/sobe-para-25-o-numero-de-mortes-confirmadas-por-dengue-em-minas-gerais.ghtml>.



## Sobe para 25 o número de mortes confirmadas por dengue em Minas Gerais

De acordo com boletim da Secretaria de Estado de Saúde, já são 209.276 casos prováveis da doença neste ano.

Por G1 Minas — Belo Horizonte  
07/05/2019 09h07 · Atualizado há 2 semanas



Realizar uma roda de conversa com o objetivo de verificar esse conhecimento através das questões: O que é dengue? Você já teve dengue? Conhece alguém que teve a doença? O que a pessoa sente (sintomas)? Ouvir o que as crianças sabem sobre a doença.

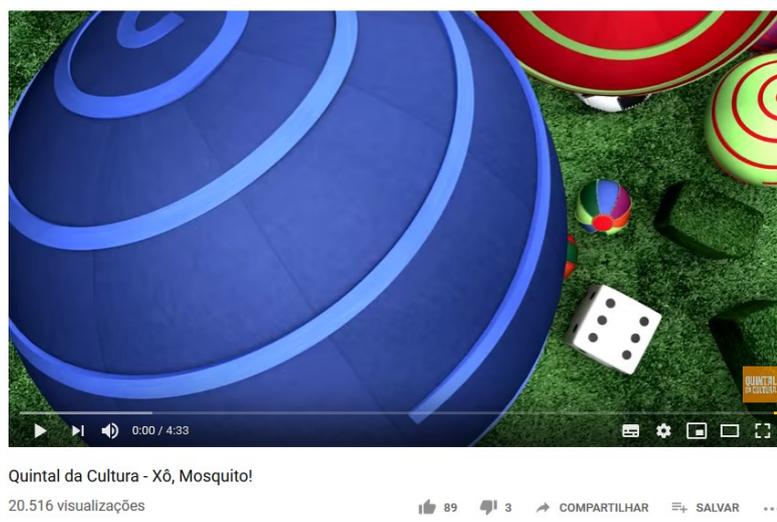
Após conversar com as crianças, relatar sobre os dados atuais da dengue e a sua proliferação na cidade de Belo Horizonte.

Explicar aos alunos que por ser um assunto tão sério, serão reservados alguns dias para aprender mais sobre a doença, como se contrai, o que deve ser feito caso de contágio, como evitar se contaminar, entre outras atividades.

### Aula 2 (0:50 min)

Relembrar com os alunos a conversa que foi realizada na última aula e informar que serão passados vídeos sobre a dengue, o ciclo do mosquito *Aedes aegypti*, prevenção e medidas para controlar a proliferação do mosquito.

Passar o vídeo 1: Quintal da Cultura – Xô mosquito: disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uiclYGexH14>



Esse vídeo retrata o cotidiano de brincadeira dos personagens, quando os mesmos são surpreendidos pelo zumbido do mosquito da dengue e ficam muito preocupados. Aprendem sobre o mosquito e como podem eliminá-lo. Conversar sobre os aprendizados com o filme. O que já sabíamos, o que aprendemos e curiosidades.

Apresentar o filme 2: Visconde Responde – Mitos e verdade sobre o mosquito da dengue disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=P3O1hH7fBhQ>



Esse vídeo retrata sobre os mitos e verdades sobre o ciclo de vida do mosquito. Conversar com as crianças sobre os novos aprendizados.

Passar o filme número 3: 10 minutos contra a dengue disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7g9lwcf0Tj4>



Esse vídeo retrata uma metodologia eficaz de eliminar os focos do mosquito da dengue utilizando apenas 10min por semana. Comentar os novos aprendizados com o filme, verificar se alguma criança já possui esse hábito. Incentivá-lo para que as crianças possam replicar o aprendizado em casa.

Passar o filme 4: Fiocruz mostra evolução do *Aedes aegypti* do ovo ao mosquito –  
 Jornal Nacional 04/01/2017, disponível em  
<https://www.youtube.com/watch?v=zxKgo1xGa64>



Esse vídeo retrata a pesquisa da fundação Oswaldo Cruz referente ao ciclo de desenvolvimento do mosquito, seus ovos, larvas até a vida adulta.

Conversar com os alunos, quais os novos aprendizados com o vídeo assistido. Perceber se as principais dúvidas foram sanadas.

Foi escolhido trabalhar as dúvidas a cada vídeo em um bate papo após cada um deles, mas o professor pode condensar esse momento para o final da sequência de vídeos, caso assim prefira.

### Aula 3 (0:50min)

Para realizar a aula desse dia, o professor vai precisar do cartaz sobre criatório do mosquito da dengue disponível nos centro de saúde ou pode baixar e imprimir através do site: [http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/mosquito-nao/preview\\_CARTAZ\\_CHECKLIST.jpg](http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/mosquito-nao/preview_CARTAZ_CHECKLIST.jpg)

Colar o cartaz e fazer a leitura com os alunos, lembrando os conteúdos trabalhados nos vídeos e os aprendizados conquistados por eles.



Após fazer a leitura com eles, realizar a atividade disponível no ANEXO 1 desta sequência, ou outra que julgar necessária.

Após realizar a atividade proposta no ANEXO 1 . A sugestão é fazer uma lista com os objetos que aparecem na imagem e que estão propícios para ser o criatório do mosquito.

#### Aula 4 (0:50min)

Para esta aula existe a sugestão de leitura antecipada do site: <https://agencia.fiocruz.br/zika-chikungunya-e-dengue-entenda-diferen%C3%A7as>, para buscar informações de qualidade e repassar aos alunos.

Formular uma autorização de uso da imagem que será utilizada na aula 8. Trazer impressa uma por aluno (verificar se a escola não possui algum padrão).

Será necessário também um cartaz sobre dengue, Zika e Chikungunya que pode ser procurado nos centros de saúde e/ou impresso através do link: <https://www.flickr.com/photos/portalphb/24503429370/>.



Conversar com os alunos sobre as três doenças que são transmitidas pelo mosquito, ver quais os conhecimentos eles possuem sobre as outras duas: Zika e Chikungunya. Conversar sobre os sintomas, diferenças e semelhanças entre as três doenças. Trabalhar a atividade disponível no ANEXO 02 e/ou outra que julgar necessária. Fazer as mediações necessárias.

Enviar como para casa o ANEXO 03. Explicar como fazer para responder, dar alguns exemplos práticos. Não esquecer de falar sobre a importância de responder o questionário de maneira real, uma vez que através das repostas iremos fazer um gráfico.

Enviar também uma cópia da autorização de uso de imagem, a mesma será necessária para a realização da aula 8.

### **Aula 5 (0:50)**

Formar um círculo com as crianças e ter em mãos um formulário em branco para anotar as respostas gerais de cada um. Lembrar os alunos sobre o questionário que foi enviado para casa e explicar que nós iremos fazer um gráfico, que na verdade é a resposta de todos os colegas juntas em um quadro grande. Explicar que para que isso aconteça é preciso contar as respostas de cada um. Dizer que a esse processo, nós damos o nome de tabulação de dados.

Pedir que cada criança pegue o seu caderno de para casa e conferir com eles as respostas. Pegar o formulário em branco e ir anotando resposta por resposta.

Esse processo é lento e um pouco demorado dependendo da quantidade de alunos, contudo, muito importante para a criação do conceito de produtores de informação. Enquanto se faz a contagem dos dados, é interessante que se converse com os alunos como os dados gerais (seja de publicidade, de estatística sociais...) são construídos.

Após a contagem, conversar com os alunos sobre os resultados gerais da turma referente a análise dos questionários.

### **Aula 6 e 7(0:50)**

Foram destinadas duas aulas para a preparação do gráfico. A sugestão é que o mesmo seja construído com a ampla participação das crianças, uma vez que elas estão bem envolvidas no processo que se de dados das famílias delas.

Preparar anteriormente:

- As perguntas do questionário impressas em fonte maior;
- Um pedaço de papel Kraft para realizar a colagem;
- Quadrinhos de papel colorido para montar os gráficos (É interessante que os quadrinhos estejam desenhados e que seja dada a oportunidade para que as

crianças possam cortar o papel e dessa maneira aprimorar a coordenação motora e participar mais ativamente);

- Cola e tesoura;
- Smartphone e/ou máquina fotográfica.

Uma opção é dividir a turma em dois grupos, um para cortar os quadradinhos e outro para colar.

Ler com os alunos a primeira pergunta, verificar a quantidade de respostas totais para cada opção. Explicar a eles que cada quadradinho representa uma pessoa. Distribuir os quadradinhos para que os alunos possam colar nos espaços reservados.

Explicar cada resposta, contar com eles os quadradinhos e registrar ao final de maneira numérica o total de respostas para aquela pergunta. Fazer de maneira tranquila, passo a passo, sem pressa para que eles possam construir os conceitos.

Não se esquecer de registrar através de fotos o passo a passo da construção do gráfico, uma vez que as imagens serão utilizadas para a elaboração da animação stop motion da turma sobre a dengue.

Após o término da discussão e elaboração do aprendizado, afixar o cartaz com as informações sobre os dados coletados no mural reservado.

### **Aula 8 (0:50)**

Para essa aula será necessário um smartphone e/ou máquina fotográfica para registrar as imagens do vídeo. Explicar aos alunos que nós iremos procurar, de maneira ordenada, possíveis focos do mosquito *Aedes aegypti* e que essa busca, que iremos dar o nome de patrulha, será registrada através de um vídeo.

Conversar com os alunos sobre os aprendizados dos últimos dias e explicar como se dará a patrulha:

- Iremos fazer um vídeo explicando as pessoas o nosso trabalho lá na escada da Casinha. Em seguida, iremos procurar possíveis focos do mosquito por lá, depois que encontrarmos, vamos filmá-los. Em seguida iremos para o Hall de Entrada,

faremos a mesma coisa que na Casinha e por fim, iremos ao Parquinho, onde terminaremos o nosso vídeo.

Fazer o vídeo conforme as orientações acima, enquanto a professor filma, pode ir dando orientações e conversando com os alunos. É absolutamente tranquilo editar qualquer parte que seja necessária, portanto, não deixe nenhuma imagem ficar de fora!

Após vasculhar os espaços, encontrar objetos, voltar para sala e conversar sobre o que foi encontrado.

### **Aula 9 e 10 (0:50)**

Anteriormente ao início da aula preparar os materiais para criar a animação com os alunos a sugestão é criar uma apresentação no aplicativo Filmora 9. Essa ferramenta permite a criação de uma animação/vídeo/edição com qualquer conteúdo que seja de interesse do produtor. Maiores informações podem ser consultadas através do link: [https://www.youtube.com/watch?v=Ta\\_sRJi2S80&t=658s](https://www.youtube.com/watch?v=Ta_sRJi2S80&t=658s). Ela é bastante interessante e de muita versatilidade além de ter a opção de linguagem em português. Percebi dois pontos negativos, o primeiro é a necessidade de baixá-lo para o computador para utilizar e o segundo é que a versão gratuita vem com a marca d'água, mas nada que atrapalhe a sua utilização.

O prazo será curto para fazer toda a edição em duas aulas. Sugiro que você já edite as fotos com a construção passo a passo do gráfico e as ordene já na sequência para colocar na animação.

Já faça os cortes necessários no vídeo e os prepare apenas para colocar na apresentação.

Levar para a sala de aula notebook com o programa Filmora 9 baixado, as fotos e vídeos realizados, projetor e caixa de som.

Explicar aos alunos que essa aula será a construção da nossa apresentação sobre o gráfico e a patrulha que fizemos. Falar que vamos utilizar um programa chamado Filmora 9 e a construção será feita em coletivo.

Abrir o programa e mostrar para os alunos através do projetor as funcionalidades. Realizar a construção do vídeo com os alunos, passo a passo. Perceber como eles reagem a técnica do slow motion e como reagem a própria imagem em cena.

Após o término, disponibilizar o vídeo para acesso da escola e da família, para sensibilização sobre a dengue dentro do contexto de amostragem da turma escolhida, bem como a necessidade de se tomar atitudes concretas para barrar essa doença.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será conduzida de maneira processual e contínua. Após a realização das atividades espera-se que os alunos sejam capazes de:

<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Demonstrar o conhecimento que possui sobre a dengue, por meio da roda de conversa inicial;	Aulas 01
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Que eles consigam comunicar qual o conhecimento prático que possuem sobre a doença, num quadro onde a maioria contraiu ou mesmo algum familiar.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas à serem observadas</b>
<p>Identificar ações efetivas para o combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i> apoiados pelos vídeos, conversas em sala e ações práticas como a patrulha;</p> <p>Reconhecer os locais propícios para o desenvolvimento do mosquito, embasado pelos vídeos, conversas e cartazes;</p> <p>Registrar por meio da linguagem escrita os locais onde o mosquito possa se reproduzir tendo como base de análise uma imagem;</p>	Aulas 01, 02 e 08
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Que identifiquem ações efetivas para o combate ao mosquito, bem como reconheçam os espaços onde os mesmos possam se reproduzir e assumam uma atitude de eliminação dos mesmos.</i>	

Objetivo	Aulas a serem observadas
<p>Transmitir aos familiares os aprendizados adquiridos sobre a doença e ciclo do mosquito, por meio da atividade de pesquisa familiar sobre a doença;</p> <p>Criar um ambiente de construção de informação através dos questionários estruturados enviados para casa;</p> <p>Identificar o mosquito <i>Aedes aegypti</i> como disseminador de outras doenças além da dengue;</p>	Aulas 03, 04 e 05
<b>Manifestações esperadas</b>	
<p><i>Espera-se uma sensibilização da comunidade escolar por meio dos dados apresentados no gráfico construído de maneira coletiva com a utilização dos dados trazidos pelos questionários estruturados e dessa maneira faça com que as pessoas tomem o melhor caminho para o combate à doença: que é a eliminação dos focos do mosquito. E ainda perceber o Aedes aegypti como transmissor de outras doenças além da dengue.</i></p>	
Objetivo	Aulas a serem observadas
<p>Desenvolver a coordenação motora fina, por meio de recortes direcionados;</p> <p>Representar dados numéricos por meio de gráficos;</p> <p>Compreender dados representados por meio de gráficos;</p> <p>Experimentar o papel de construtor de informação por meio do questionário e análise de dados;</p>	Aulas 06 e 07
<b>Manifestações esperadas</b>	
<p><i>Que os alunos se reconheçam como construtores de informações socialmente importantes para a comunidade escolar. Que após a construção deste gráfico eles sejam capazes de reconhecer e ler as informações presentes em outros gráficos e se interessem por eles.</i></p>	
Objetivo	Aulas a serem observadas
<p>Investigar possíveis focos de criatórios do mosquito <i>Aedes aegypti</i> por meio de busca ativa aos mais diversos ambientes;</p>	Aula 08
<b>Manifestações esperadas</b>	
<p><i>Que percebam que a melhor maneira de se combater o mosquito é através da eliminação do foco do mosquito.</i></p>	
Objetivo	Aulas a serem observadas

Utilizar o Filmora 9 como meio de disseminação de informações;

Aulas 09 e 10

### Manifestações esperadas

*Que eles aprendam a registrar os momentos do cotidiano com a criação de vídeo, sua análise e importância para demonstrar que a ação registrada é importante.*

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1. Referências para o professor

ABRIGO76, **Filmora 9 Editor de Vídeo para YouTube (Download e Tutorial)**.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Ta\\_sRji2S80&t=658s](https://www.youtube.com/watch?v=Ta_sRji2S80&t=658s). Acesso em 23 de maio de 2019.

AGÊNCIA FIO CRUZ. **Zika, Chikungunya e dengue: entenda as diferenças**.

Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/zika-chikungunya-e-dengue-entenda-diferen%C3%A7as>. Acesso em 13 de maio de 2019.

ANTIVECTORIAL CONSULTORIA. **Fiocruz mostra evolução do Aedes aegypti do ovo ao mosquito – Jornal Nacional 04/01/2017**. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=zxKgo1xGa64>. Acesso em 13 de maio de 2019.

BRASIL- SUS. **Cartaz sobre os criatórios do mosquito da dengue**. Disponível em: [http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/mosquito-nao/preview\\_CARTAZ\\_CHECKLIST.jpg](http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/mosquito-nao/preview_CARTAZ_CHECKLIST.jpg). Acesso em 13 de maio de 2019.

FLICKR. **Cartaz sobre dengue, Zika e Chikungunya**. Disponível em:

<https://www.flickr.com/photos/portalphb/24503429370/>. Acesso em 13 de maio de 2019.

G1 MINAS. **Sobe para 25 o número de mortes confirmadas por dengue em Minas Gerais**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/05/07/sobe-para-25-o-numero-de-mortes-confirmadas-por-dengue-em-minas-gerais.ghtml>. Acesso em 10 de maio de 2019.

MUNDO DO SÍTIO. **Visconde Responde – Mitos e verdade sobre o mosquito da dengue**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=P3O1hH7fBhQ>. Acesso em 13 de maio de 2019.

QUINTAL DA CULTURA. **Xô mosquito**. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=uiclYGexH14>. Acesso em 13 de maio de 2019.

RIO CONTRA O AEDES. **10 minutos contra a dengue**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=7g9lwcf0Tj4>. Acesso em 13 de maio de 2019.

## 8.2. Referências para o estudante

AGÊNCIA FIO CRUZ. **Zika, Chikungunya e dengue: entenda as diferenças.** Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/zika-chikungunya-e-dengue-entenda-diferen%C3%A7as>. Acesso em 13 de maio de 2019.

ANTIVECTORIAL CONSULTORIA. **Fiocruz mostra evolução do Aedes aegypti do ovo ao mosquito – Jornal Nacional 04/01/2017.** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zxKgo1xGa64>. Acesso em 13 de maio de 2019.

MUNDO DO SÍTIO. **Visconde Responde – Mitos e verdade sobre o mosquito da dengue.** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=P3O1hH7fBhQ>. Acesso em 13 de maio de 2019.

QUINTAL DA CULTURA. **Xô mosquito.** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uicLYGexH14>. Acesso em 13 de maio de 2019.

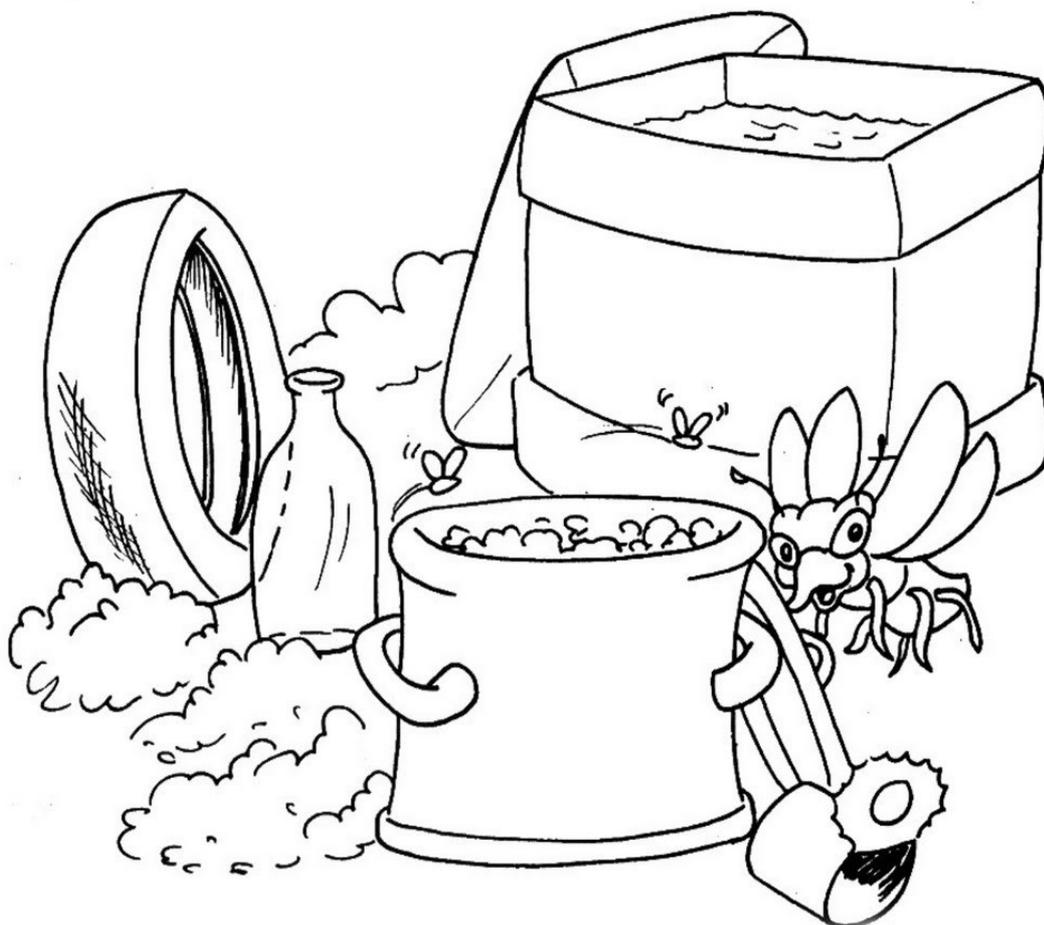
RIO CONTRA O AEDES. **10 minutos contra a dengue.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7g9lwcf0Tj4>. Acesso em 13 de maio de 2019.

## ANEXO 1

**CAÇA-FIGURAS: ESTE É O RETRATO FALADO DO  
MOSQUITO DA DENGUE!**



**VAMOS PROCURÁ-LO ENTRE OS OBJETOS ABAIXO?**

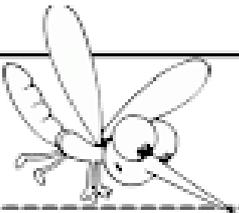


## ANEXO 2

1 – MARQUE COM UM X AQUILO QUE DEVEMOS FAZER PARA EVITAR O NASCIMENTO DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE:



2 – OBSERVE NO QUADRO ABAIXO OS NOMES DAS DOENÇAS QUE SÃO TRANSMITIDAS PELO MOSQUITO *Aedes Aegypti* E RESPONDA:

	LETRA INICIAL	NÚMERO DE LETRAS
DENGUE	_____	_____
ZIKA	_____	_____
CHIKUNGUNYA	_____	_____

**ANEXO 3**  
**PESQUISA SOBRE A DENGUE**

FAMÍLIA ESTAMOS FAZENDO UM LEVANTAMENTO DA NOSSA SALA SOBRE A DENGUE, PARA TAL, PRECISAMOS QUE CONTRIBUAM RESPONDENDO AS QUESTÕES ABAIXO.

**1 – ALGUÉM DA FAMÍLIA TEVE DENGUE?**

( ) SIM                      ( ) NÃO

**2 – QUANTAS PESSOAS FICARAM DOENTES? \_\_\_\_\_**

**3 – QUAIS OS PRINCIPAIS SINTOMAS:**

( ) FEBRE                      ( ) DOR NO CORPO                      ( ) DOR NOS OLHOS

( ) MANCHAS      ( ) DOR DE CABEÇA                      ( ) VÔMITOS E DIARRÉIA

OUTROS SINTOMAS: \_\_\_\_\_

**4 - QUANTOS DIAS FICOU DOENTE? \_\_\_\_\_**

**5 - O QUE A DENGUE IMPEDIU**

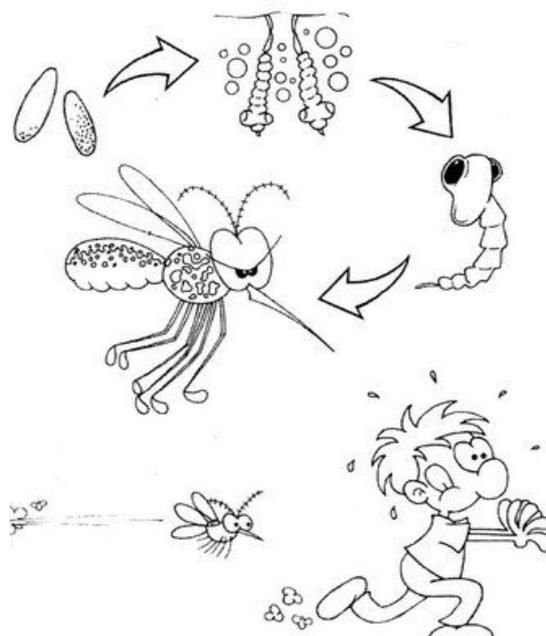
**AO DOENTE DE FAZER?**

( ) IR À ESCOLA

( ) IR AO TRABALHO

( ) PASSEAR( ) OUTROS:

**CICLO EVOLUTIVO DO  
MOSQUITO DA DENGUE  
(Aedes aegypti)**



### 3.5 Parlendas e trava-línguas: uma estimulação da leitura/escrita por meio da pseudoleitura

#### 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Todos os anos a EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) baseia-se em um tema global para estabelecer o projeto que norteará todo o trabalho da instituição. Para este ano o tema votado foi “Brincadeiras de ontem e de hoje” sob o título “Brincar é coisa séria! ”. Com o tema e título em mãos escolhe-se trabalhar as brincadeiras como forma de leitura de mundo. Já foram trabalhados alguns jogos como dominó, convencional e de palavras, brincadeiras de palmas como Popeye, Adoletá, além das brincadeiras de corda com músicas e gestos variados.

Para esse mês, foi pensado o trabalho com as parlendas e trava-línguas como meio para estimular a brincadeira, o lúdico e a pseudoleitura, o aprimoramento da oralidade e o resgate do folclore e tradições:

Em um contexto marcado pela adultização precoce, provocada principalmente pelas influências da mídia ou, muitas vezes, dos próprios pais, o professor de língua portuguesa e literatura desempenha um papel central na tentativa de resgatar o folclore brasileiro no mundo infantil. Tal processo pode ocorrer por meio de trabalhos com os gêneros textuais e da leitura de histórias de autores que utilizam as lendas criadas pelo imaginário popular em seus escritos (...) (SOARES, 2009, p.32) <sup>7</sup>

A escolha por esse trabalho com as parlendas e trava-línguas também está ligada ao fato de as rimas e repetições auxiliarem, tanto no aprimoramento da linguagem oral, quanto para o desenvolvimento da linguagem escrita, através da chamada codificação e decodificação das palavras presentes em cada texto apresentado, bem como auxilia na construção do jogo imaginário de símbolos e signos:

Um fator que colabora para que tais textos façam parte do cenário infantil é que eles possuem rimas simplificadas e métricas que favorecem a

---

<sup>7</sup> SOARES, M. S.; SILVA, T. A. **Literatura oral: as parlendas e o lúdico na escola**. Revista de Letras, Artes e Comunicação. Blumenau, n. 1, v. 3, p. 31-43, jan/abr. 2009. Disponível em: <https://gorila.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/1740/1220>. Acesso em 03 de julho de 2019.

musicalidade. Além disso, o humor também é característica marcante e indispensável nas parlendas, o que conquista o gosto infantil em relação à descoberta dos signos, através do que se pode chamar de um verdadeiro jogo com a linguagem. (SOARES, 2009, p.34)<sup>8</sup>

Ao aplicar essa sequência didática, será possível perceber que as parlendas e trava-línguas sofreram e permanecem a sofrer modificações de acordo com a regionalidade e até mesmo com as brincadeiras que as mesmas sugerem principalmente por se tratar mais de uma tradição oral do que escrita:

As *parlendas* sofreram e ainda sofrem modificações ao longo do tempo, desde sua primeira versão e autoria (a última, geralmente desconhecida). Isso porque as crianças, maior público deste gênero literário, não se limitam a reproduzir as experiências alheias, mas reinventam, fazem adaptações nas palavras de acordo com seu conhecimento vocabular, gramatical, além de suas experiências. Já que tal gênero faz parte da literatura oral, as modificações feitas por uma criança, ou por um determinado indivíduo, acabam passando de geração a geração à medida que tais poemas são recitados, o que acaba criando um círculo de contribuições populares anônimas, além de reforçar o aspecto dinâmico da cultura. (SOARES, 2009, p.35)<sup>9</sup>

Neste contexto escolheu-se aplicar essa sequência com as crianças para que elas tenham acesso ao passado e possam vivenciar um pouco do momento onde a cultura oral era a maior fonte de entretenimento e de ensinamentos sociais, bem como manter viva e repassar a cultura social embasada também no folclore e regionalidade. Para que seja possível a execução desta SD serão utilizadas como ferramentas de trabalho: vídeos, roda de conversa, registros coletivos e individuais, aula expositiva, atividades direcionadas, registros por meio de vídeos e fotografia, utilização da rede social WhatsApp com o objetivo de sensibilizar as famílias para o resgate do folclore e manifestações culturais e produção de vídeo.

## 2. OBJETIVOS

---

<sup>8</sup> Idem nota 7

<sup>9</sup> Idem nota 7

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Demonstrar o conhecimento que possui sobre parlendas e trava-línguas, por meio da roda de conversa e os replique na sociedade;
- Reproduzir parlendas ouvidas, tendo como base vídeo, livro e replicação do professor;
- Utilizar a rima de uma parlenda para a construção de uma nova;
- Aprimorar a linguagem oral por meio da reprodução de parlendas e trava-línguas;
- Deduzir qual palavra deve ser utilizada em cada lacuna por meio de desenhos que simbolizam a mesma;
- Comprovar que as palavras são compostas por letras tendo como apoio a atividade escrita;
- Identificar a quantidade de letras para a construção de cada palavra por meio de atividade escrita;
- Identificar números contidos numa sequência numérica até o 20;
- Criar por meio de objetos concretos a habilidade de somar;
- Observar as habilidades de pseudoleitura tendo como base parlendas e trava-línguas;
- Reconhecer palavras iniciadas pela letra R dentro de um texto;
- Reescrever uma palavra através da observação da mesma dentro de um texto;
- Interpretar parlenda e/ou trava-línguas oralmente para o coletivo;
- Preparar apresentação cultural ao coletivo por meio de vídeos, estudos e brincadeira;
- Transmitir por meio do aplicativo WhatsApp a síntese do trabalho sobre parlendas e trava-línguas.

## CONTEÚDO

- Linguagem Oral/Escrita;
- Linguagem Digital;

- Matemática;
- História.

### 3. ANO

Esta sequência didática foi pensada para crianças de 5/6 anos, contudo, pode ser utilizada por alunos tanto maiores quanto menores com adaptação de algumas atividades e vídeos.

### 4. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para a realização desta sequência é de 11 horas aula de 0:50 minutos e pode ser dividido da seguinte maneira:

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Duração</b>
<b>Aula 1</b>	Conversa sobre parlenda	0:50
<b>Aula 2</b>	Conversa sobre trava-línguas	0:50
<b>Aula 3</b>	Atividade parlenda 1	0:50
<b>Aula 4</b>	Atividade trava-línguas 1	0:50
<b>Aula 5</b>	Atividade parlenda 2	0:50
<b>Aula 6</b>	Atividade trava-línguas 2	0:50
<b>Aula 7</b>	Apresentação das parlendas e/ou trava-línguas de casa	0:50
<b>Aula 8</b>	Registro coletivo/individual das parlendas/trava-línguas	0:50
<b>Aula 9</b>	Vídeo Pout Pourri Parlendas – Palavra Cantada e ensaio para apresentação	0:50
<b>Aula 10</b>	Ensaio para apresentação do Pout Pourri	0:50
<b>Aula 11</b>	Apresentação do Pout Pourri para a escola	0:50

## 5. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: projetor de tela, tela, notebook, internet, caixa de som, atividade xerocada, folhas a3 branca, caixa de som, microfone, programa de WhatsApp instalado, programa Filmora9 instalado, livro: “O grande livro das parlendas de Paulo Netho, lápis de cor, rodas de conversa, vídeo, aula expositiva, smartphone, autorização de imagem dos alunos assinada pelos responsáveis, local para construir o painel de ilustrações, pedrinhas coloridas,e/ou palitinhos de picolé ou tampinhas de garrafa, bandinha da escola, na falta de uma pode-se usar alguns objetos como toquinhos de cabo de vassoura.

## 6. DESENVOLVIMENTO

### **Aula 1 (0:50 min)**

Ler previamente o texto: “Literatura oral: as parlendas e o lúdico na escola”, disponível em: <https://gorila.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/1740/1220> antes de iniciar a aula.

Formular uma autorização de uso da imagem e informar à família o objetivo dela que é a produção de vídeo com uma apresentação do tema parlendas que as crianças farão na escola e que o objetivo da mesma é enviar para um grupo de WhatsApp somente com o número dos pais esse vídeo. Deixar um espaço onde a família possa colocar um número para receber o vídeo. Pedir brevidade na resposta do mesmo.

Levar para a sala notebook, projetor, caixa de som e o livro: “O grade livro das parlendas de Paulo Netho.

Explicar para as crianças que será feito um novo trabalho sequencial e que o mesmo será sobre parlendas. Explicar que será registrado cada dia de trabalho (fotos e vídeos) e que a culminância do mesmo se dará através da apresentação da música Pout Pourri das Parlendas do grupo Palavra Cantada em um vídeo encaminhado para as famílias através do WhatsApp. Conversar com os alunos sobre as parlendas. O que são parlendas? Por que surgiram as parlendas? Recitar algumas

parlendas. Verificar e explorar qual o conhecimento eles possuem sobre esse gênero textual. Assistir ao vídeo: “Vovoteia e Vovovico - O Grande Livro das Parlendas - 28/01/2016 disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qT5kFkQ69C8>.



Vovoteia e Vovovico - O Grande Livro das Parlendas - 28/01/2016

18.998 visualizações

148 5 COMPARTILHAR SALVAR ...

Após assistir ao vídeo, conversar sobre ele e deixar que a criança fale do que mais gostaram. Utilizar o livro sugerido: “O grande livro das parlendas” de Paulo Netho. Escolher uma parlenda e pedir aos alunos que a modifiquem mantendo a rima. Estimular a participação das crianças.

- ✓ Não se esquecer de produzir uma autorização de imagem para que os responsáveis possam assinar autorizando a participação da sua criança nos vídeos. Explicar que este vídeo será uma compilação do trabalho realizado em sala de aula e que o mesmo será disponibilizado através do WhatsApp por meio de um grupo criado exclusivamente com este fim. Deixar um espaço onde o responsável possa disponibilizar o número de telefone.
- ✓ Enviar essa autorização na agenda das crianças e pedir brevidade no seu preenchimento. **Se atentar para o fato de alguma criança não ser autorizada pela família, neste caso, ela participará de todas as atividades, contudo, não poderá aparecer em nenhum registro. O ideal é fazer uma lista de quem não está autorizado para não correr o risco.**

- ✓ No aplicativo WhatsApp, não se esquecer de usar a opção de grupo apenas o administrador do grupo possa fazer postagens, e de deixar as regras claras para que as postagens sejam bem direcionadas.

## **Aula 2 (0:50 min)**

Criar o grupo de WhatsApp e não se esquecer de recolher dos alunos as autorizações de uso da imagem e o número que deverá ser acrescentado ao grupo.

Levar para a sala de aula notebook, caixa de som e o projetor.

Relembrar com os alunos a conversa que foi realizada na última aula e dizer que neste dia iremos aprender sobre outro gênero textual: o trava-língua. Explicar o que é, citar alguns exemplos e buscar o conhecimento que os alunos possuem sobre o tema. Se conhecem algum trava-língua? Pedir que tentem recitar. Caso não conheçam é possível falar um que seja mais fácil e pedir que eles repitam juntamente com você, como por exemplo o famoso: “O rato roeu a roupa do rei de Roma”...

Passar o vídeo: “Campeonato Mundial de Trava-Língua” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-eP6O159Nm0>.



Conversar sobre o vídeo: a parte que mais gostaram e o que aprenderam com o vídeo. Explicar que a função do trava-língua é exatamente enrolar a língua e brincar com a forma de dizer e que é bem divertido tentar dizer alguma coisa e não conseguir.

**Aula 3 (0:50min)**

Anteriormente ir acrescentando o número de telefones dos pais no grupo de WhatsApp e explicar que a postagem se dará no fim das atividades. Você pode verificar a quantidade de aulas e marcar uma data, não deixar de enviar as regras do grupo, explicando que o mesmo só será aberto para publicações após a postagem do vídeo.

Ter em mãos os ANEXOS 1, 2 e 3 impressos uma cópia para cada criança. Levar para a sala de aula a parlenda “A casinha da vovó”. Escrevê-la no quadro ou mesmo imprimir em tamanho maior para que as crianças possam visualizar.

Trabalhar com as crianças a sonoridade dela. Ler e reler a parlenda, pedir que as crianças repitam. Em seguida distribuir a atividade folha 1 constante no ANEXO 1 desta Sequência Didática. Explicar como fazer e acompanhar os alunos a executarem, tirar as dúvidas verificar os resultados, sem se esquecer de fazer os registros através de vídeo e fotos. Após todos terminarem, entregar a atividade constante no ANEXO 2. Explicar como fazer e acompanhar as crianças na resolução do exercício. Verificar o traçado das letras e as principais dificuldades apresentadas pelas crianças. Enviar como para casa o ANEXO 3 – para casa 1. Explicar como fazer e tirar as dúvidas.

Fazer os registros fotográficos que irão para apresentação.

**Aula 4 (0:50min)**

Ter em mãos o ANEXO 4 impresso uma cópia para cada criança. Levar para a sala de aula o trava-língua “Do Sapo”. Escrevê-lo no quadro ou mesmo imprimir em tamanho maior para que as crianças possam visualizar.

Trabalhar com as crianças a sonoridade dele. Ler e reler o trava-língua, pedir que as crianças repitam. Em seguida distribuir a atividade constante no ANEXO 4 desta SD. Explicar como fazer e acompanhar os alunos a executarem, fazer juntos tirar as dúvidas verificar os resultados. Fazer os registros fotográficos que irão para a apresentação.

**Aula 5 (0:50)**

Levar para a sala de aula a parlenda “A galinha do vizinho”. Escrevê-la no quadro ou mesmo imprimir em tamanho maior para que as crianças possam visualizar. Ter em mãos o ANEXO 5 Impresso, uma cópia para cada criança.

Para essa aula será necessário que você tenha em mãos 10 tampinhas, pedrinhas ou palito de picolé para cada criança. Ler e reler com as crianças, trabalhando a sonoridade dela. Pedir que eles leiam sozinhos.

Em seguida distribuir para cada criança 10 tampinhas de garrafa, pedrinhas ou palitinhos para que ela possa visualizar concretamente e contar a quantidade de ovos que a galinha botou.

Entregar também a atividade constante no ANEXO 5 desta SD. Explicar como fazer e acompanhar os alunos a executarem, fazer juntos. Utilizar as tampinhas para responder à pergunta sobre soma que estão na atividade. Tirar as dúvidas verificar os resultados. Não se esquecer de fazer os registros fotográficos que irão para a apresentação.

**Aula 6 (0:50)**

Levar para a sala de aula o trava-língua “Do Rato”. Escrevê-lo no quadro ou mesmo imprimir em tamanho maior para que as crianças possam visualizar. Ter em mãos o ANEXO 6 e 7 impressos, um para cada criança.

Trabalhar com as crianças a sonoridade dela. Ler e reler o trava-língua, pedir que as crianças repitam. Em seguida distribuir a atividade constante no ANEXO 6 desta SD. Explicar como fazer e acompanhar os alunos a executarem, tirar as dúvidas, fazer juntos verificar os resultados. Não se esquecer de fazer os registros através de fotos.

Enviar como para casa o ANEXO 7, explicar como se faz e focar na importância do registro do trava-línguas e/ou parlendas conhecida pela família.

**Aula 7 (0:50)**

Verificar se há mais alguma autorização de uso da imagem e número de celular para acrescentar ao grupo de WhatsApp.

Anteriormente ao início das atividades, receber os cadernos de para casa e verificar se há parlendas e/ou trava-línguas que sejam iguais. Separar os que são iguais e organizar a apresentação.

Preparar uma roda de conversa onde será apresentada pelas crianças a culminância da atividade de casa. Sugerir as crianças que tem os mesmos textos a apresentarem juntas. Aqueles que tem textos diferentes deverão apresentar de maneira individual, tendo como auxílio a professora. Caso alguma criança não queira falar o seu, nem mesmo com ajuda, o ideal é que a professora possa ler para os colegas e disseminar o acesso aos textos.

Ao final de cada texto convidar as crianças a repetirem a parlenda e/ou trava-línguas apresentada. Não se esquecer de registrar com fotos e vídeos.

### **Aula 8 (0:50)**

Separar um espaço para fazer um mural com a atividade do dia.

Anteriormente digitar todos os textos trazidos de casa. Imprimir tamanho de meio A4. Ter em mãos uma folha A3 para cada criança. Colar de um lado o texto registrado pela família e digitado pelo professor e do outro lado deixar o espaço para que a criança possa fazer o seu registro.

Entregar para cada criança a sua folha A3 e pedir que ela faça um desenho sobre o texto enviado de casa. Ler com cada uma o seu texto.

Observar como elas se utilizam dos desenhos e cores para expressar o que entenderam do texto. Após todos terminarem, se direcionar para o local onde será montado o painel. Montar com eles o painel com os textos e ilustrações. Fazer o registro do desenvolvimento da atividade através de fotos e vídeos.

### **Aula 9 e 10 (0:50)**

Levar para a sala notebook, caixa de som, e projetor. Imprimir o ANEXO 8 para o professor acompanhar.

Assistir com as crianças o vídeo: “Pout Pourri Parlendadas” disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N\\_Hqxvs](https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N_Hqxvs)



Ouvir, cantar e dançar as parlendas várias vezes.

Explicar que iremos ensaiar para apresentar essas parlendas musicadas para a escola. Trazer a bandinha da escola para que as crianças possam acompanhar a música. Durante o trava-línguas do sapo, utilizar as palmas ao invés dos instrumentos. A organização da apresentação foi pensada com as crianças sentadas e em meia lua, porém cada professor pode avaliar a maneira que melhor lhe atende. Fazer os registros fotográficos que irão para a apresentação.

### **Aula 11 (0:50)**

Preparar a apresentação para a escola sobre as parlendas. Convidar as outras turmas e funcionários. Preparar um espaço onde todos possam estar presentes.

Ter a disposição microfone, caixa de som, rádio e a música: “Pout Pourri Parlendadas” salva.

Explicar para os presentes o caminho que foi seguido até chegar nesta apresentação. Posicionar as crianças em meia lua. Recitar com eles a parlenda: “A

casinha da vovó”, entregar os instrumentos da bandinha para que eles possam acompanhar a música. Fotografar e filmar a apresentação.

Parabenizar a turma pela apresentação e agradecer aos colegas que vieram ouvir.

Essa atividade deverá ser realizada pelo professor após a apresentação. É bem provável que demande algumas horas de edição e organização do vídeo. Editar o vídeo fazendo uma linha de tempo desde os primeiros registros até a apresentação através do aplicativo Filmora 9. Essa ferramenta permite a criação de uma animação/vídeo/edição com qualquer conteúdo que seja de interesse do produtor. Maiores informações podem ser consultadas através do link: [https://www.youtube.com/watch?v=Ta\\_sRji2S80&t=658s](https://www.youtube.com/watch?v=Ta_sRji2S80&t=658s). Ela é bastante interessante e de muita versatilidade além de ter a opção de linguagem em português. Percebi dois pontos negativos, o primeiro é a necessidade de baixá-lo para o computador para utilizar e o segundo é que a versão gratuita vem com a marca d'água, mas nada que atrapalhe a sua utilização.

Quando a apresentação estiver pronta, provavelmente no dia seguinte e/ou no outro. Passar para os alunos o vídeo que é culminância da atividade sobre trava-línguas e parlendas.

Após passar o vídeo para os alunos, disponibilizá-lo através do grupo de WhatsApp para as famílias e liberar os comentários para que as mesmas possam interagir.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será conduzida de maneira processual e contínua. Após a realização das atividades espera-se que os alunos sejam capazes de:

Objetivo	Aulas a serem observadas
Demonstrar o conhecimento que possui sobre parlendas e trava-línguas, por meio da roda de conversa e os replique na sociedade; Reproduzir parlendas ouvidas, tendo como base vídeo, livro e replicação do professor; Utilizar a rima de uma parlenda para a construção de uma nova;	Aula 01

<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Após a realização das atividades espera-se que os alunos sejam capazes de demonstrar o conhecimento sobre parlendas e trava-línguas, bem como reproduzir esses textos em cantigas e brincadeiras cotidianas, bem como reinventando novas letras, rimas e sonoridade.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Aprimorar a linguagem oral por meio da reprodução de parlendas e trava-línguas;	Aulas de 01 à 10
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Com toda a construção realizada deseja-se que o desafio na reprodução dos trava-línguas auxilie na formulação de novas palavras, bem como auxilie a organização dos pensamentos e emissão da voz.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
<p>Deduzir qual palavra deve ser utilizada em cada lacuna por meio de desenhos que simbolizam a mesma;</p> <p>Comprovar que as palavras são compostas por letras tendo como apoio a atividade escrita;</p> <p>Identificar a quantidade de letras para a construção de cada palavra por meio de atividade escrita;</p> <p>Observar as habilidades de pseudo-leitura tendo como base parlendas e trava-línguas;</p>	Aulas de 03, 04 e 06
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Que a repetição de pequenos textos e o estímulo da pseudoleitura possa auxiliar na estruturação do processo cognitivo que conduz para a codificação e decodificação dos símbolos.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
<p>Identificar números contidos numa sequência numérica até o 20;</p> <p>Criar por meio de objetos concretos a habilidade de somar;</p>	Aula 05
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Espera-se ainda que após a aplicação desta SD eles sejam capazes de identificar não apenas uma sequência numérica e realizar pequenas somas, mas que sejam capazes de perceber a utilidade dos números e sua utilização no dia a dia.</i>	

<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Reconhecer palavras iniciadas pela letra R dentro de um texto; Reescrever uma palavra através da observação da mesma dentro de um texto;	Aula 06
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Que eles sejam capazes de identificar não apenas as palavras com R em textos de estudo, mas que consigam entender o início e o fim de cada palavra. Que percebam que a junção das letras forma as palavras e a junção de palavras forma os textos.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Preparar apresentação cultural ao coletivo por meio de vídeos, estudos e brincadeira; Interpretar parlenda e/ou trava-línguas oralmente para o coletivo;	Aula 11
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Que a apresentação para um público específico possa produzir nas crianças um sentimento de tranquilidade para apresentação em público maior, bem como nos processos de superação de timidez e exposição social e desenvolvimento de auto estima positiva com a visualização do vídeo compilado.</i>	
<b>Objetivo</b>	<b>Aulas a serem observadas</b>
Transmitir por meio do aplicativo WhatsApp a síntese do trabalho sobre parlendas e trava-línguas.	Aula 11
<b>Manifestações esperadas</b>	
<i>Que a divulgação dos vídeos possa manter viva a tradição oral e a sua importância na construção da linguagem escrita e na manutenção da cultura social.</i>	

## 8. REFERÊNCIAS

### 8.1. Referências para o professor

ABRIGO76, Filmora 9 Editor de Vídeo para YouTube (Download e Tutorial). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Ta\\_sRJi2S80&t=658s](https://www.youtube.com/watch?v=Ta_sRJi2S80&t=658s). Acesso em 23 de maio de 2019.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS. **Atividades com parlendas**. Disponível em: <https://atividadespedagogicas.net/2014/12/atividades-com-parlendas.html>. Acesso em 06 de julho de 2019.

COCORICÓ. **Campeonato Mundial de Trava-Língua**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-eP6O159Nm0>. Acesso em 06 de julho de 2019.

CRISTINA. Isabel. **Parlenda popular - a casinha da vovó**. Disponível em: <https://www.amorensina.com.br/2017/05/parlenda-popular-casinha-da-vovo-letra.html?m=1>. Acesso em 06 de julho de 2019.

MONTEIRO, Liliane Santos. **Atividade com trava-língua**. Disponível em: <http://www.aartedeensinareaprender.com/2012/07/atividade-com-trava-lingua-texto.html>. Acesso em 06 de julho de 2019.

NETHO, Paulo F. **O grande livro das parlendas**. Ed. Ciranda Cultural. 2016. 184p.

PALAVRA CANTADA OFICIAL. **Pout Pourri Parlendas**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N\\_Hqxvs](https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N_Hqxvs). Acesso em 06 de julho de 2019.

QUINTAL DA CULTURA. **Vovoteia e Vovovico - O Grande Livro das Parlendas - 28/01/2016**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qT5kFkQ69C8>. Acesso em 06 de julho de 2019.

SOARES, M. S.; SILVA, T. A. **Literatura oral: as parlendas e o lúdico na escola**. Revista de Letras, Artes e Comunicação. Blumenau, n. 1, v. 3, p. 31-43, jan/abr. 2009. Disponível em: <https://gorila.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/1740/1220>. Acesso em 03 de julho de 2019.

## 8.2. Referências para o estudante

COCORICÓ. **Campeonato Mundial de Trava-Língua**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-eP6O159Nm0>. Acesso em 06 de julho de 2019.

NETHO, Paulo F. **O grande livro das parlendas**. Ed. Ciranda Cultural. 2016. 184p.

PALAVRA CANTADA OFICIAL. **Pout Pourri Parlendas**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N\\_Hqxvs](https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N_Hqxvs). Acesso em 06 de julho de 2019.

QUINTAL DA CULTURA. **Vovoteia e Vovovico - O Grande Livro das Parlendas - 28/01/2016**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qT5kFkQ69C8>. Acesso em 06 de julho de 2019.

**ANEXO 1**  
**(ATIVIDADE DE SALA 1 – FOLHA 1)**

ESCOLA \_\_\_\_\_

TURMA \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_

NOME \_\_\_\_\_

COMPLETE AS PALAVRAS QUE FALTAM, OBSERVANDO AS FIGURAS:

A \_\_\_\_\_ DA \_\_\_\_\_

CERCADINHA DE CIPÓ

O \_\_\_\_\_ ESTÁ DEMORANDO

COM CERTEZA NÃO TEM PÓ



CASINHA



VOVÓ



CAFÉ

**ANEXO 2**  
**(ATIVIDADE DE SALA 1 - FOLHA 2)**

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



- COMPLETE COM AS LETRAS FALTOSAS

**CASINHA**

C		S				A
---	--	---	--	--	--	---

**VOVÓ**

	O	V	
--	---	---	--

**CAFÉ**

			É
--	--	--	---



**ANEXO 3  
(PARA CASA 1)**

ESCOLA: \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_ PROFESSOR (A): \_\_\_\_\_

EU SOU: \_\_\_\_\_

MEU BEM! PROCURE NO TEXTO ABAIXO A PALAVRA VOVÓ E CIRCULE.

**A CASINHA DA VOVÓ**

A CASINHA DA VOVÓ  
CERCADINHA DE CIPÓ  
O CAFÉ ESTÁ DEMORANDO  
COM CERTEZA NÃO TEM PÓ.



AGORA, COMPLETE O QUADRO COM O QUE SE PEDE:

	LETRA INICIAL	LETRA FINAL	NÚMERO DE LETRAS
VOVÓ			
CIPÓ			
CAFÉ			
PÓ			

**ANEXO 4**  
**(ATIVIDADE DE SALA 2)**

ESCOLA: \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: \_\_\_\_\_

EU SOU: \_\_\_\_\_

TRAVA-LÍNGUA



OLHA O SAPO DENTRO  
DO SACO  
O SACO COM O SAPO  
DENTRO  
O SAPO BATENDO PAPO  
E O PAPO DO SAPO  
SOLTANDO VENTO.

MEU AMOR! LEIA O TEXTO ACIMA COM A AJUDA DA PROFESSORA E  
DESCUBRA QUAIS PALAVRAS ESTÃO FALTANDO NO TEXTO LACUNADO.

OLHA O \_\_\_\_\_ DENTRO DO SACO  
O \_\_\_\_\_ COM O SAPO DENTRO  
O SAPO BATENDO \_\_\_\_\_  
E O PAPO DO SAPO SOLTANDO \_\_\_\_\_.

RECORTE E COLE AS PALAVRAS ABAIXO, COMPLETANDO O TEXTO.

SAPO

SACO

PAPO

VENTO

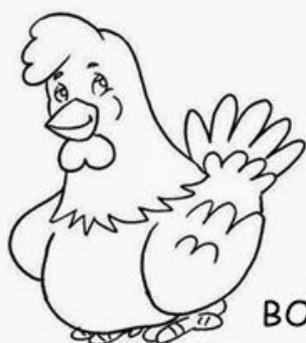
**ANEXO 5**  
**(ATIVIDADE DE SALA 3)**

ESCOLA

PROFESSORA (O)

ALUNO (A)

# PARLENDAS



A GALINHA DO VIZINHO  
BOTA OVO AMARELINHO.

BOTA 1, BOTA 2, BOTA 3,  
BOTA 4, BOTA 5, BOTA 6,  
BOTA 7, BOTA 8, BOTA 9, BOTA 10.

COMPLETE  
A SEQUÊNCIA  
ATÉ O NINHO.

QUANTOS OVOS TEM NO NINHO?

QUANTOS OVOS A GALINHA BOTOU?

QUANTOS OVOS FALTAM NO NINHO  
PARA TER A QUANTIA QUE ELA BOTOU?

ANEXO 6  
(ATIVIDADE DE SALA 4)

ESCOLA: \_\_\_\_\_  
 TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_  
 ALUNO: \_\_\_\_\_



## TRAVA - LÍNGUA

1- PROCURE E CIRCULE, TODAS AS PALAVRAS COMEÇADAS COM R:



O RATO ROEU  
 A ROUPA DO REI  
 DE ROMA



2- AGORA COMPLETE O TEXTO COM AS PALAVRAS FALTOSAS:

O  ROEU A ROUPA  
 DO  DE

3- ESCREVA 3 PALAVRAS INICIADAS PELA LETRA R:

## ANEXO 7 (PARA CASA 2)

ESCOLA \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



PARLENDA POPULAR

- RECORTE E COMPLETE COM AS PALAVRAS FALTOSAS.

MEIO

SOFIA

NO FOGO

VAZIA!



---

BARRIGA

PANELA

MACACA

DIA

A FAMÍLIA DEVERÁ FALAR COM A CRIANÇA UMA PARLENDA OU TRAVA-LÍNGUA QUE CONHEÇA. A CRIANÇA DEVERÁ ESCOLHER UMA E A FAMÍLIA REGISTRARÁ POR ESCRITO NO CADERNO.

## ANEXO 8

### SANDRA PERES / PAULO TATIT) SOBRE PARLENDAS

#### UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ

UM, DOIS,  
FEIJÃO COM ARROZ;  
TRÊS, QUATRO,  
FEIJÃO NO PRATO;  
CINCO, SEIS,  
FALAR INGLÊS;  
SETE, OITO,  
COMER BISCOITO;  
NOVE, DEZ,  
COMER PASTÉIS

#### BAMBALALÃO

BAMBALALÃO  
SINHÔ CAPITÃO  
ESPADA NA CINTA  
GINETE NA MÃO

#### REI CAPITÃO

REI, CAPITÃO  
SOLDADO, LADRÃO  
MOÇA BONITA  
DO MEU CORAÇÃO

#### MACACA SOFIA

MEIO-DIA  
MACACA SOFIA.  
PANELA NO FOGO,  
BARRIGA VAZIA.

#### CORRE COTIA

CORRE COTIA  
NA CASA DA TIA  
CORRE CIPÓ  
NA CASA DA VÓ  
LENCINHO NA MÃO,  
CAIU NO CHÃO.  
MOÇA BONITA  
DO MEU CORAÇÃO.

#### O SAPO NO SACO

OLHA O SAPO DENTRO DO  
SACO,  
O SACO COM O SAPO  
DENTRO,  
O SAPO BATENDO PAPO  
E O PAPO DO SAPO  
SOLTANDO VENTO.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal apresentar cinco sequências didáticas (SD) produzidas durante o curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, com o uso das tecnologias e/ou ferramentas que estão diretamente atreladas à Linguagem Digital, prevista nas Proposições Curriculares para a Educação Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte. A partir da elaboração e execução destas SD foi possível perceber que vezes é mais fácil reclamar do sistema, das dificuldades e/ou acesso, do que simplesmente começar um caminho. Cada SD foi pensada e aplicada com os meus alunos entre 4 e 6 anos. Apesar da falta de materialidade, a solução foi buscar algumas adaptações e por vezes utilizar recursos próprios como internet e notebook, contudo, isso não era um problema, principalmente quando me lembrava de Paulo freire dizendo que “A educação é um ato político” e como tal, precisa dar acesso às mais variadas formas de ensinar e aprender. Esse foi o meu combustível para vencer as críticas e/ou dificuldades encontradas.

Durante a elaboração e execução das SD foi possível perceber colegas que, motivadas pelo trabalho elaborado, decidiram, junto comigo, trilhar esse caminho de aprimorar as múltiplas linguagens da educação infantil com o uso das tecnologias digitais e suas ferramentas. Percebi também, outras tantas que me chamaram de louca por “inventar tanta moda”, mas, estar na educação tem dessas coisas. Em outros momentos o caminho foi realizado de maneira solitária, o que não me fez ser menos forte ou ainda covarde na sua execução. Minha motivação era aqueles olhinhos que me acompanhavam e as boquinhas que freneticamente me apresentavam suas dúvidas, hipóteses e inquietações.

O caminho da educação deve perpassar pelo caminho da experimentação e essa experimentação precisa agregar de maneira significativa conhecimentos para que sejam aplicados nos anos seguintes de escolarização. Quando se tem uma idéia de que cada pedaço é importante para o resultado, a gente simplesmente inicia o trabalho e este, depois de iniciado, vai tomando as proporções necessárias para um bom resultado, através dos ajustes necessários. Em educação não há como se manter no conformismo das idéias. Ela é o caminho para a estruturação de pensamentos que conduzam para a formação de sujeitos que estejam

verdadeiramente voltados para a rede colaborativa, não só no aprendizado, mas também para as relações sociais que estabelecem entre si.

A aplicação dessas SD foi capaz de atingir não apenas as crianças, mas os seus familiares e a comunidade escolar como um todo. Uma vez que todas as SDs aplicadas estavam voltadas para atividades com a família, murais e/ou apresentações. Com elas foi possível fazer uma análise da maneira como trabalhei a linguagem digital antes e como a trabalho agora. E através deste trabalho, pude trazer para a discussão tantas temáticas educacionais que são tão relevantes para a formação do sujeito sem perder a identidade de Educação Infantil. Posso afirmar, que após tantas provocações sobre os temas estabelecidos, eles se apropriaram ainda mais das hipóteses para a formulação de questões e assimilação dos conteúdos. Ainda, durante esse caminho da aplicação das SDs posso afirmar, que além de construirmos muitos aprendizados, nós nos divertimos muito também. Gostaria de salientar que além dos resultados atingidos, foi notória a satisfação das crianças e o conhecimento adquirido por elas, este que, ninguém será capaz de lhes tirar.

Por fim, Tony Robbins (2018) nos orienta sobre o caminho a seguir para a conquista de objetivos: “Focalize para onde você quer ir, não o que você teme.”<sup>10</sup> Isso diz muito sobre os “medos de estimação” que por vezes utilizamos para permanecer na “zona de conforto” e que muitas vezes nos impede de fazer coisas inimagináveis desde os pequenos passos até a conquista de algo maior. Espero que este trabalho, que me fez sair de onde estava, focar no resultado que desejava, ainda que com medo do fracasso, possa inspirar outras professoras e professores na busca de novos caminhos para a educação através das tantas ferramentas disponíveis, apesar da complexidade diária na vida do magistério, seus desafios e alegrias.

---

<sup>10</sup> ROBBINS, Tony. **Desperte seu gigante interior: Como assumir o controle de tudo em sua vida**. 37ªed. Rio de Janeiro: Bestseller,2018. 615p.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carmen Lúcia Leal. **INTEGRAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE UM PROJETO NAS UMEIS DE BELO HORIZONTE**. 2018. 120 f. Tese (Especialização) - Curso de Mestrado Profissional em Educação e Docência, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B2YJUU> Acesso em: 10 set. 2019.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. **VYGOTSKY: SUA TEORIA E A INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO**. Revista Modelos–FACOS/CNE C Osório, v. 2, n. 2, p. 144-152, 2012. Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2012/pdf/vygotsky - sua teoria e a influencia na educacao.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teor%C3%ADa_e_a_influ%C3%AAncia_na_educacao.pdf) acesso em 20 out. 2019.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre: meias confissões de Aninha**. 6ª ed., São Paulo: Global Editora, 1997, 145p.

ROBBINS, Tony. **Desperte seu gigante interior: Como assumir o controle de tudo em sua vida**. 37ªed. Rio de Janeiro: Bestseller, 2018, 615p.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.